ANO 25.º QUINTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1945 N.º 8293

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D.ª SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Terminou em Moscovo

com resultados satisfatórios

a Conferência dos Três Grandes

Chegou-se a acôrdo sôbre a energia atómica

NOVA YORK, 27—Um telegrama de Moscovo recebido aqui diz que a Conferencia dos três ministros dos Negocios Estrangeiros terminou ás 3 h. e 3 m. de hoje e que Byrnes declarou que os resultados da conferencia tinham sido «muito construtivos».—R.

O acôrdo sôbre a energia atómica

MOSCOVO 27 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da América do Norte, James Byrne, declarou hoje aos jornalistas que os três ministros dos Negocios Estrangeiros chegaram a acôrdo sobre a questão da bomba atómica. O comunicado sobre a conferencia publicar-se-á ás 6 horas de sexta-feira (hora de Moscovo) que correspondem ás 3 horas de Lisboa.—(Reuter).

Atmosfera de optimismo

MOSCOVO, 27.—Pouco depois das 2 horas da madrugada, foi anunciado do Palácio Spirivonovskaya que a reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros estava a terminar os pormenores finais e a redigir o comunicado a publicar. Hoje, doze dias depois da conferência ter começado, o mundo receberá a comunicação que, segundo se espera em Moscovo, deve provocar uma vaga de optimismo. Byrnes e Bevin preparam-se para partir em breve. Byrnes manifestou a intenção de partir hoje mesmo mas supõe-se que se demorará mais um ou dois dias. Nos circulos britanicos e americanos de Moscovo afirmava-se ontem á noite que a conferência levara «aos mais animadores resultados e constituia um passo notável para o bom entendimento entre as três grandes potências. —(Reuter).

Declarações de Byrnes

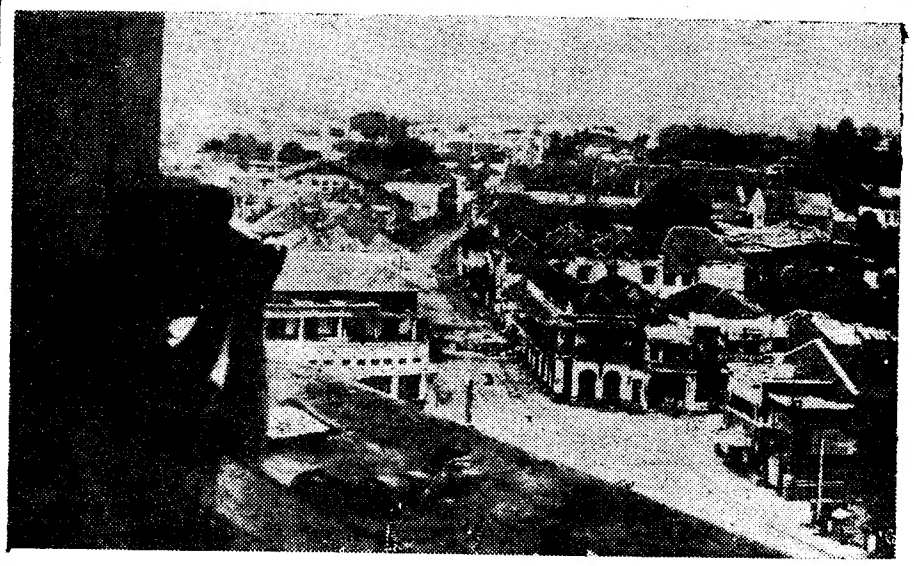
MOSCOVO, 27.—James Byrnes, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, falando na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que terminou á meia noite (T. M. G.), disse que o comunicado final tornar-se-á publico ás 3 horas (T. M. G.) de 28 de dezembro. Byrnes acrescentou: «Não discutimos quaisquer assuntos que pudessem interessar o govêrno francês com excepção, talvez, dos tratados referentes aos Estados balticos». Byrnes disse que informara o embaixador francês em Washington e o embaixador francês em Moscovo que nenhum caso que afecte o govêrno francês seria discutido e que a França seria avisada acêrca dos assuntos tratados. Declarou tambem que o govêrno chinês foi informado acêrca das questões que interessam á China.

Anteriormente foi tornado publico que o comunicado final da Conferência dos três ministros dos Negocios Estrangeiros seria facultado á Imprensa simultaneamente em Londres, Washington e Moscovo.—(R.).

A posição da França

PARIS, 27—Segundo indicações de circulos semi-oficiais de Paris, a resposta francesa á declaração publicada pelos ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes», em Moscovo, na vespera do Natal, poderá incluir o pedido de a França ficar representada em todas as reuniões em que sejam discutidos

(Continua na 8.ª pag.)



Um oficial australiano observando os efeitos do fogo durante o recente bombardeamento de Surabaia

Os primeiros manuscritos de Bernard Shaw

LONDRES, 27.—George Bernard Shaw decidiu oferecer os seus primeiros manuscritos á nação irlandesa, segundo diz o «News Chronicle» de hoje. Os seus ensaios e peças teatrais escritos quando era «um fracassado obscuro e indesejavel» encontram-se actualmente num encadernador de Letchworth, próximo de Londres. Dentro de poucos dias, estarão a caminho da Biblioteca Nacional de Dublin.

Shaw disse ao reporter: «Não tenho muitos trabalhos escritos pela minha mão para oferecer, por eu hoje escrever em estenografia e rasgar as folhas, depois de copiadas á máquina pela minha secretária. O que vou oferecer foi escrito quando eu era um fracassado indesejavel e não tinha recursos para comprar uma máquina de escrever ou até papel decente».—(Reuter).

A situação

em Batávia

e as negociações de Londres

BATÁVIA, 27. (De John Bower, enviado especial da United Press).—As tropas britanicas e indianas mataram mais de 20 indonésios, num ataque de surpresa ás posições indonésias na escola duma missão em Bandoeng, no dia de Natal. Durante o ataque ficaram mortos 4 soldados das tropas anglo-indianas.

Em Batávia as tropas holandesas realizaram, na terça-feira, operações de limpeza no bairro central de Kampeng, mas durante todo o dia de ontem a capital esteve geralmente calma. Os pontos de reunião das crianças da cidade de Batávia, por ocasião das festas de Natal, estiveram guardados por grupos de soldados fortemente armados.

Todos os olhos das Indias Orientais Holandesas estão voltados, nêste momento, para Londres, onde o primeiro ministro holandês, Schermerhern, acompanhado pelo ministro das Colónias, Legeman, e pelo vice-governador das Indias Holandesas, Van Mook, iniciarão com o primeiro ministro Attlee e peritos britanicos a discussão dos meios de acabar com o desassossêgo que está a registar-se em Java e Sumatra.

Como se anunciou, a discussão versará em parte sôbre problemas de carácter militar e, além disso, outros de natureza internacional.—(U. P.).

Recontro sangrento com os rebeldes

BATAVIA, 27.—Nas proximidades desta cidade várias patrulhas anglo-indianas foram surpreendidas durante a noite passada por numerosos extremistas indonésios armados, que se encontravam emboscados. Após uma luta verdadeiramente feroz e rápida, foram mortos 32 graduados e soldados inglêses e indianos e 10 extremistas indonésios.

Logo que no Quartel General britanico houve conhecimento do sucedido, foi dada ordem para que partissem imediatamente para aquêle local vários camiões com soldados anglo-indianos, que deram uma rigorosa busca á referida área, encontrando muitos dos extremistas que tomaram parte no ataque, os quais foram abatidos a tiro.—(United Press).

CASA FRIA

Quando no inverno passado caíram nevões seguidos sôbre Lisboa ébria de sanidades climáticas durante quási um século, o morador tiritou que se fartou, inteirando-se enfim de que o lugar ribeirinho do Tejo estava sujeito a temperaturas abaixo de zero nas moradias, inapropriadas á especie humana. Veio para o Rossio e cafés limitrofes barafustar piadas contra os corpos vereadores que permitiram edificar a urbe sem cómodos melhores que os de cubata. E descarregado o azedume de animo, seguiu para casa estragar glóbulos do sangue no fogareiro aceso a meio da sala. Com o regresso do sol convenceu-se de que o vero aquecimento d omorador se recuperara e não pensou mais no incidente da habitação desconfortável, construida sem requisitos essenciais, que o senhorio lhe alugara a um tanto por mês, dentro do acôrdo tácito de receber espaço para residência de gente civilizada.

O inventor de larachas por praças e ruas não cuidou de reclamar a emenda do êrro praticado durante o brusco crescimento de Lisboa, efectuado nos ultimos sessenta anos. Ficou quieto e calado sem pedir ao vereador actual remédio para o mal causado pelo antecessor. Arrefecida se edificou a casa, arrefecida continuaria sem qualquer propósito beneficiador da falta grave de um aquecimento pobre ou rico. O publico não tugiu e o corpo vereador não se mexeu.

Unica voz recalcitrante a clamar que á administração municipal cabia zelar pela sanidade do habitante, contra a qual atentava a casa arrefecida, foi esta aqui presente.

Apontou a urgência de postura, decreto ou ordem, a impôr nas construções futuras a instalação de qualquer meio de aquecimento, por serpentinas, ou chaminés, segundo as categorias.

Também se requereu para os inquilinos das edificadas no regime do frio a liberdade de instalarem aquecimento

SAMUEL MAIA

(Continua na pag. central)

Goering e Hess tentaram de novo *suicidar-se*

NUREMBERG, 27—Sabe-se que Rudolf Hess e Goering tentaram ontem, de novo, pôr termo á existencia, mas as suas intenções foram descobertas a tempo pelos guardas encarregados da vigilancia das respectivas celas, que frustraram os planos daqueles dois criminosos de guerra nazis.

Goering, ao ver-se descobertoo, ficou como doido e gritava: «Sei que vou ser enforcado e quero morrer já! Para que prolongam o meu sofrimento? Quer queiram, quer não, heide matar-me!».

Passado algum tempo, Goering foi acometido de uma grande crise nervosa e chorou convulsivamente. Foi redobrada a vigilancia em redor de Hess e de Goering. Os restantes criminosos de guerra nazis que se encontram na prisão de Nuremberg mantêm-se aparentemente calmos e parecem resignados.—(U. P.).

Prosseguem as negociações com o pretendente ao trono da Espanha

LONDRES, 27—Anunciava-se hoje, de origem monárquica espanhola autorizada, que o marquês Juan Ignacio Luca de Tena, proprietario do jornal «A. B. C.», antigo orgão monárquico, vai partir para Lausanne, na Suiça, em principios de janeiro, para conferenciar com o pretendente ao trono da Espanha, principe D. João, a-fim de tentar cooperar na restauração da Monarquia espanhola. Da mesma origem, declara-se tambem que o conde de Romanones, de 83 anos, antigo chefe liberal e ministro em 20 governos da Espanha, prepara um manifesto politico apoiando a restauração da Monarquia.

José Maria Oriol, antigo presidente do municipio de Bilbau, que já fez várias viagens a Lausanne, para conferenciar com o principe D. João, regressou agora daquela cidade a Madrid, mas recusou-se a revelar o resultado das suas conversações com o pretendente.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

OS NOSSOS AUTORES NO ESTRANGEIRO

A «Terra Fria»

de Ferreira de Castro

traduzido em checo

Ferreira de Castro é hoje um dos nossos raros escritores de projecção universal A sua obra, generosa e ardente, conduziu a novos rumos não só o romance português, como o brasileiro.

Trouxe á superficie novos elementos humanos, outros climas, até mesmo, dramas da vida que latejavam, obscuramente, sem terem uma expressão literária. Devemo-lo considerar, com inteira justiça, o mestre dos novelistas que, nos ultimos dez anos surgiram, entre nós, com um sentido directo da psicologia humana e ainda, com uma minuciosa e implacavel deserção de certos meios sociais.

O autor dos «Emigrantes», hoje conhecido, mundialmente, vê agora traduzida mais uma das suas obras. Trata-se de «Terra Fria», que foi vertida em checo com o titulo «Chladná Zemê», por «Madame» Fliederová. A edição, muito cuidada, só agora apareceu, em virtude dos acontecimentos europeus. Já, anteriormente, havia sido traduzida «A Selva», que foi o romance que, em 1934, mais se vendeu na Checo-Eslováquia. As duas edições são de Praga.

DR. EGAS MONIZ

CONFERENCIAS MÈDICAS

A geração humana

e as doutrinas de Exeter

Foram agora dadas á estampa, duas brilhantissimas conferênêcias medicas do ilustre professor dr. Egas Moniz. São dois trabalhos de investigação: o primeiro sobre a geração humana e as doutrinas de Exeter; o segundo, referente aos raios Rontgen na neurologia em que o seu autor abre novas perspectivas cientificas, com luminosa claridade, fornecendo numerosos elementos de trabalho próprio. O sr. dr. Egas Moniz sobretudo, no primeiro estudo versa um problema que não deixa de ser tão oportuno, como sensacional. Desce ás próprias origens da vida, e, com audacia, que é, afinal, o germe renovador da ciência trata do caso da natalidade artificial. «Conferências Medicas» foi editado pela Portugalia.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O AVESTRUZ

Mal que se não vê, coração que o não sente. Nas arenas das «Plazas» espanholas tapam os olhos aos cavalos dos «picadores», para que êles só dêm pela presença dos toiros quando já os cornos da fera lhes vasculham literalmente os intestinos. E nos fuzilamentos, vendam os condenados antes dos pelotões de execução apontarem sôbre êles os canos das espingardas. O «avestruz», ao contrário do que se afirma é inteligente. Diante do perigo que não pode evitar segue a experiência humana, faz o mesmo que o homem e é apenas uma ave. Isto é já de si considerável para um pássaro. «Fazer peito»— como diz a expressão popular—á derrota inevitável, poderá ser heroico, mas é parvo. Uma razoavel filosofia finalista, como a que me ensinou o meu saudoso mestre de Coimbra, o dr. Avelino Calixto (Avelino Cesar Maria Calixto), fácilmente descobre que a Natureza deu ao Homem os calcanhares e o glutes para que, nos momentos em que haja vantagem, os primeiros batam nos segundos, mesmo que seja sem ritmo, bastando para o efeito que seja com acelerada frequência. Eu bem sei que «dos fracos não reza a História», e que se não houvesse homens que sorrissem á Morte não havia epopeias—que é um génio literário muito apreciado. Por isso longe de mim, qual novo Erasmo, fazer o Elogio da Covardia, como êle fez o da Loucura. A valentia é sublime—mas não é filosófica. No Mandarim de Eça, o china Sá-Tó quando propõe ao Teodoro entregar «á corja» todo o dinheiro que traz consigo e êste lhe objecta que, fazendo isso, ficariam ambos miseráveis e abandonados, responde, num grito de alma, que é toda uma filosofia:

—Mas com a rica Vida, meu amo!

Para êste filosofo chinês a unica coisa importante era «durar», em quaisquer condições, mesmo sofrendo fomes e misérias. Na verdade o estado de morto é o menos «interessante» de todos os estados. Basta pensar que é um estado que não é «reversivel», e que não tem imprevisto. Sá-Tó desconfiava, a-pesar de o supôr budista, das excelências do Nirvana. No que se parecia com todas as almas religiosas que eu tenho conhecido até hoje que, profundamente convencidas de que êste mundo de enganos é um «vale de lágrimas» e uma simples «passagem» para a vida eterna, não tem pressa nenhuma em abandonar esta que é transitória e mediocre e entrar na outra que é eterna e excelente. E nem se diga que isso deriva de rebates de consciência e concomitante mêdo do Inferno. A concepção oleográfica do Inferno, com chamas e diabos atormentadores, fez a sua época. Hoje, toda a gente pensa com os mais abalisados e autorizados tratadistas, que o Inferno, se é de Fé que existe—ainda não funciona por falta de combustivel. Efectivamente as almas não podem substituir as carnes atormentaveis. As almas não têm gordura para cair em grossos perigos rechinantes das grelhas infernais e tudo isso fica adiado para «a segunda morte», quando se der a «ressurreição da carne», a qual só se dará na «consumação dos séculos». Ora isso vem longe. Se o tentarmos exprimir «em tempo», só o conseguiriamos por um algarismo seguido por qualquer coisa de parecido com um milhão de zeros. E', como se vê, distante. O Universo está uma criança e, em cada instante que passa, se renova. Schopenhauer que propunha o suicidio universal, como unica solução lógica para os males da Vida

RAMADA CURTO

(Continua na 7.ª pag.)

Antunes da Silva

escritor da terra

«Gaimirra»

O livro de um novelista

Antunes da Silva é o escritor da terra. O Alentejo, deu-lhe a paisagem; o cavador, a figura. Nasceu novelista, com o sentido directo da acção, uma ou outra pincelada de ambiente e, sobretudo, a observação do facto humano, despido de falsos europeis literarios, tal qual ele é, na sua rudeza: chaga ou sonho, na sua verdade: miseria ou sofrimento. As suas novelas têm um tom sincero de acontecido ou, pelo menos, de observado. Os seus tipos são copiados do natural, e vivem com a sua linguagem propria. O escritor, porém, arrancou-os ao seu silencio dramatico, á sua ignorancia, se não desesperada tortura de raizes, que secam, á mingua de agua, ou se agarram, avidamente, ao solo, procurando resistir naquela zona árida e esteril. Mas vêmo-los tisnados, duros, caras como que gravadas em madeira, onde, por vezes, um vinco mais subtil, se dulcifica de emoção. E quando não é o homem, sózinho, na planura, são as intrigas do burgo, a existência comezinha da mercearia e do barbeiro, onde, além do pitoresco local, há caracteres, ávidos como toupeiras, minando interesses, ambições, vilanias. Por vezes, Antunes da Silva dá-nos um traço caricatural, amargo, e essa nota, que não deixa de ser pelo seu realismo pungente e ressonante, é de certo modo peculiar á sua maneira.

Antunes da Silva publicou agora o seu primeiro livro intitulado «Gaimirra», mancheia de contos, que, apesar de terem por cenario o Alentejo, têm uma vasta projecção. Alguns são autenticas aguas-fortes, de um mordente incisivo; outras, mais brincadas, adquirem uma tenuidade alacre de aguarela rural. Tanto numas como noutras, Antunes da Silva trabalha em profundidade. Dá-nos vidas, tragedias, emoções, contando-nos sempre qualquer coisa que interesse e que não fica á superfgicie dos sentidos. Antunes da Silva conquista com «Gaimirra» um belo lugar entre os novos. Há livros que fazem um nome. Eis o caso.

Eugénio de Castro

por João de Barros

Está publicada a notavel conferência que João de Barros fez, recentemente, no Museu João de Deus, sobre Eugenio de Castro. Os dois poetas como que se encontraram nessa evocação formosissima que João de Barros fez do autor dos *Oaristss*. Graças á magia de um verbo irizado de beleza, sugestivo e veemente, Eugenio de Castro deixou de ser, por momentos, uma sombra elisea para vir sentar-se entre os seus admiradores. A obra agora publicada, de João de Barros ficará, não, apnas, como um belo estudo da grande figura lirica, mas ainda com uma lampada votiva de espiritualidade, ardendo de emoção e admiração.

PERCURSOS

por Augusto Ricardo

Só loucos, desvairados — aconselham—
erguem sôbre destroços outras vidas,
e afirmam que tais loucos se assemelham
a sombras fugidias que se espelham
em aguas adormecidas.

Mas se os sonhos não surgissem
das trevas da própria dôr,
talvez os homens sentissem
outra incerteza pior.

Não é o tempo que gera
a angustia que não se entende...
somos nós que o mensuramos:
não finda quando se espera,
mas se uma ilusão nos prende
nem sequer por êle damos.

Que o tempo tem o valor
segundo o que por nós passa:
— que luminoso o do amor!
—que negro o que traz desgraça!

Guarda, entanto, o conceito para ti:
nem sempre a hora alegre que passou,
mesmo aquela que ainda nos sorri,
foi a mais bela que se imaginou.

Não foi o estremecer de uma alegria
que, há muito extinta, nem sequer nos lembra;
foram duvidas, sonhos e desejos
que nos fizeram loucos e contritos;
— pois se uma vida é breve para os beijos,
os caminhos da dôr são infinitos.

O «Descoberta», poesia, de João José Cochofel, alguem que renova a emoção do lirismo, descobrindo novos temas, em que o psiquismo como que adere á materia, projectando a consciencia humana.

OS NOSSOS CONTOS

Mississipi

por Conrado Selvagem

—Quieto, bicho!

Acomodou-se. Lá dentro, como lá fora, o silêncio era o mesmo. Grande, pesadão e abafado. Lá dentro, como lá fora, havia gente, gente calada, que mal fazia ouvir os passos. Que se importava? Gostava do silencio... sempre gostara do silencio.

Moveu o rabo peludo e espreguiçou-se. Depois, olhou de novo o vulto imovel do dono e viu-lhe o rosto pálido pôsto em si. Aproximou-se e, como o seu Querido gostava, sabia-o muito bem, acachapou a cabeça felpuda no bôrdo da cama e poisou na face do Amigo o seu olhar, doce e sereno de quem não teve nunca pensamentos depravados.

O dono sorriu e pôs-lhe a mão na cabeça, coçou-lhe a nuca por detrás da orelha e assim ficaram ambos, tempo infinito, ligados pela caricia e pelos olhos.

Ah! Que rebentasse o trovão lá fora de que tinha tanto mêdo! Que a cozinheira maldita lhe arrimasse ao costado a pata bruta e malvada! Que os meninos do colégio atassem ao seu rabo todas as latas do mundo, mas que êle, Mississipi, cachorro de raça, grande e valente como não havia outro, ficasse ali, eternamente, sob a caricia suave do seu Amado.

Lá fora rompeu um ladrar claro. Era a perdigueira do vizinho, bonitota e airosa, que o provocava á festança. Mas nem por um momento o instinto o traiu. Chamasse-o em vão que êle estava ali, de cimento armado, longe dessas coisas do mundo. Estava ali, preso á terra que ia prender o dono, e esperava, esperava angustiadamente nem sabia o quê.

Caiu um fio de luar. Alguém buliu na porta e a velha Zefa, criada do menino, entrou em bicos dos pés e veio até á cama.

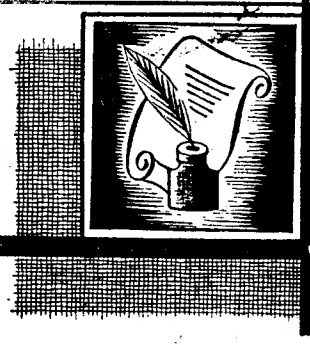
—Vamos, Mississipi, deixa dormir o dono!

Nem se comoveu. Era tonta a velha. Deixar

(Continua na 7.ª pag.)

2 «Viagem no seculo XXX», de Manuel S. Teixeira. Trata-se de uma prospecção antecipada á nova centuria, dominada pelas grandes descobertas da ciência.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

A Poesia de Teixeira de Pascoais, pelo dr. JACINTO DO PRADO COELHO — *Cartas do Barreiro,* por MÁRIO MOTA

O poeta que não transporte consigo o seu mundo, exprimindo-se como se êle fôsse o mundo de toda a gente, dificilmente encontrará ouvidos atentos. Mas o poeta que convictamente queira trazer até nós o seu credo, e pretenda difundi-lo, arrisca-se a transcender a sua condição de poeta. A poesia é uma actividade dificil.

Teixeira de Pascoais é um caso extraordinário na poesia portuguesa. Inteiramente desprovido dos dons brilhantes de certos poetas de comunicação irradiante, como Hugo ou Junqueiro, êle quis ser ,contudo, em certo momento, uma especie de director espiritual dum povo a quem dirigia a sua mensagem sem qualquer possibilidade de ser compreendido ou seguido, a não ser por uma infima minoria. E' curioso—e um pouco doloroso—vêr este poeta de emoções subterraneas, tão afastado da vida convivente (e não me refiro á efemeridade dos encontros e das conversas banais, mas ás trocas de ideias, ao convivio espiritual) adoptar atitudes de mentor e pretender explanar ,quási com artigos e parágrafos, o comportamento moral, civil e religioso duma grei que o ignorava. Dir-se-ia não haver ninguém menos apto para aspirar a uma vasta comunhão amiga do que êsse poeta da saudade e da distancia, que exalta tudo quanto é negação da vida tal como o vulgo a compreende, e condena o sentido real da existência, até (ou principalmente) nas suas manifestações mais saudaveis e naturais.

Foi talvez a sua crença ilusoria na eficiência duma intervenção activa que o levou a escrever biografias, já um pouco tardiamente. As suas digressões nos dominios da prosa, em que tem insistido nos ultimos tempos, são uma outra modalidade, talvez mais passiva e resignada, daquele espirito que o levou a assumir uma atitude combativa, com armas quiméricas, contra as quais se vinham chocar as realidades, boas ou más, da vida.

O dr. Jacinto do Prado Coelho publicou agora um ensaio sobre *A poesia de Teixeira de Pascoais* (Atlantida Editora Coimbra), em que estuda a génese do poeta, lhe traça a biografia, e ausculta as suas tendências variadas mas convergentes.

A primeira parte do ensaio, anterior á antologia, é estritamente compreensiva e interpretativa. Propõe-se Jacinto do Prado Coelho, modestamente, «apenas carrear alguns elementos» para um «estudo critico digno do poeta», cuja falta nota. E deixando para a ultima parte a discussão e refutação da parte especulativa da obra que apenas no *Preambulo* diz ser turvada na «pureza do seu lirismo» pelo conjunto de ideias «filosóficas» que êle (poeta) tanto aprecia, entra, após uma breve biografia, na exposição das tendências e directrizes dessa obra.

Toda esta parte do livro ocupa apenas cem páginas. Evidentemente, a obra de Teixeira de Pascoais é vasta, e, embora limitando-se á parte poética, como faz Jacinto do Prado Coelho, pode o critico, colocando-se no centro dessa obra, assimilando-a e compreendendo-a, dissertar vastamente sbre um tema que tantas sugestões oferece. Dentro dos limites que se traçou há, contudo, nêste pequeno ensaio, um largo, minucioso e clarividente espirito de compreensão.

Teixeira de Pascoais é precisamente um daqueles poetas que transportam o seu mundo interior, povoado de seres e coisas, e com êle fazem concorrência ao mundo real, ou que nos habituámos (crentes como somos na eficiência dos nossos sentidos) a considerar como real. Encontrar alguem que estude essa natureza imaginada e imaginária com a mesma objectividade do naturalista ante a natureza real (ou a que como tal consideramos) eis o que poucas vezes acontece, ao poeta, em sua vida

Prado Coelho conseguiu, na primeira parte do seu ensaio, essa objectividade, através duma despersonalização que o leva a tratar os temas de Pascoais com a frieza cientifica dum estudioso de fenómenos vivos. Essa frieza, porém, não significa impassibilidade emocional ou estreiteza dogmática. Sente-se, no interêsse do exegeta, a sua admiração pelo assunto que traz a publico A elegancia do estilo e a clareza com que fala das coisas obscuras dumá obra que não é em si mesma um modêlo de clareza, convencem-nos de que há no crítico uma sensibilidade apta a perscrutar todas as belezas contidas nessa obra, junto a uma inteligência capaz de definir-lhes o sentido.

Antes de estudar detidamente o poeta (tanto quanto lho consente o relativamente breve espaço em que se fechou), o ensaista apresenta-o como «o homem criado no campo, preso por mil cadeias á terra e ao passado, e capaz de amar e compreender a pátria como se fôsse, em ponto grande, o próprio torrão natal». Em seguida, mostra a influência da infancia na obra de Pascoais. Foi com olhos de menino que o poeta foi conquistando uma imagem pessoal do mundo». E entramos naquele mundo do poeta, tão estranho e distante, que encontra em Jacinto do Prado Coelho um seguidor atento e interessado. O leitor aprende, através destas páginas, a orientar-se nas sendas nebulosas do reino de sombras do poeta. E sabe que um homem, um português, nascido ao pé do Marão, criou, em face da montanha, uma concepção da vida em que as estrelas, os rochedos, as pedras, «a terra abrupta e nua», toda a paisagem, têm vida própria, são espirito, sofrem e choram. Em compensação, os seres que conhecemos por semelhantes a nós, adquirem, nessa transmutação poética, virtualidades inesperadas. «Umas vezes animais, plantas e minerais humanizam-se, outras vezes, o homem cobre-se de aparência telurica, os braços enrijam e apontam em ramos, alma e corpo penetram-se, diluem-se».

E' armado dêste sistema quási cósmico, que já transcende, pelo prolongamento na vida e na obra do poeta, os simples estados poéticos, que Pascoais vai criar a doutrina do saudosismo. «Já aos vinte anos—diz Prado Coelho—desde os primeiros versos, o espirito se lhe volta para o passado». Em capitulos como «O Poeta da Saudade», «O Cavaleiro da Graal», «Canto de alegria, canto de tristeza», «O sentimento de humanidade», Prado Coelho estuda obectivamente os caminhos e as ansiedades por onde se espraia o pensamento do poeta, bem as incidências, os choques, os retraimentos que o limitam. Essa objectividade, porém, não significa, até aqui, acôrdo ou desacôrdo. Diriamos, mesmo, sem os capitulos finais, que ela é excessiva, pois o ensaista vai incrustando na sua prosa os trechos poéticos e as frases e máximas do autor estudado, não para os discutir ou criticar no sentido especulativo), mas para os dar a conhecer, os aproximaar e ordenar, extraidos do penumbroso caos da sua obra. O singularissimo pensamento do poeta vai assim aparecendo reconstituido, sem que Prado Coelho intervenha a discutir a sua natureza. Subectividade, se há alguma, é a do poeta, transmudada por vezes, dir-se-ia, na do seu interprete. De facto, vemos a espaços Prado Coelho adoptar quási a linguagem iluminada de Pascoais, tornado seu modêlo.

E' no capitulo «O sentimento da humanidade» que o ensaista começa a fazer-se crítico. Através da sua interpretação verificamos—ou aprendemos—que o sentimento de humanidade em Teixeira de Pascoais é frouxo ou imenso, conforme o conceito de humanidade que tomarmos. Se já viramos antes os mendigos das estradas transmudados, na pupila do poeta, em «fantasmas de Jesus», e os cavadores de enxada em «almas estremunhadas», vemos agora que as suas «composições de simpatia social» são em reduzido numero, e que mais denotam um sentimento particular, como o culto pela memória dum irmão ou dum sobrinho e o respeito pela figura dum rei (que o ensaista inexplicavelmente apelida de *mártir*), do que um amplo impulso fraterno para uma humanidade humana e não metafisica. Com aguda percepção, Prado Coelho observa que mesmo naqueles poemas em que o sentimento do humano parece mais concreto, êle se filia «noutro sentimento mais simples, mais amplo e mais compreensivo: o de uma fraternidade que se alarga a todas as criaturas, animais, plantas e pedras». (Não é com aplauso que transcrevo os adectivos que o ensaista apõe ao sentimento que descobre sob o sentimento manifestado. O que interessa é o próprio facto da descoberta). Dêsse ponto de vista Pascoais pode ser, e é-o já nêste ensaio, comparado a S. Francisco de Assis. «Pascoais de tal forma aqueceu, á lareira da sua humanidade, a natureza exterior, que vai depois encontrar nela os, para êle, mais genuinos valores humanos». Mas Prado Coelho considera «equivoco» e «confusão» essa troca do mundo subjectivo pelo objectivo. E dessa confusão deriva «uma contradição essencial no espirito do poeta», qual a de um panteísmo pagão expresso em formulas de piedade cristã. Essa contradição vira-a Pascoais, no entanto, embora não a apresentando como tal, num dos seus primeiros poemas, *Jesus e Pan*, publicado em 1903.

Continuando no seu aprofundamento da obra do poeta, e já agora das suas intenções, Prado Coelho vai até descobrir vestigios de *pose* literária e de egoismo em certos acentos do canto pascoaisiano. E sublinha a descoberta com êste lucido assêrto: «Se pensarmos bem, verificaremos a verdade contida no paradoxo: a própria despersonalização conduz ao egoismo. O homem que diz não ser nada é o primeiro a considerar-se tudo; porque êsse nada vai enchê-lo o mundo inteiro»

Depois de estudar, em breves páginas, *A Arte de Pascoais*, Prado Coelho conduz-nos ao amago mesmo da personalidade do poeta: a sua *metafisica*. Logo nas primeiras páginas do ensaio, o autor dissera: «...emquanto Pascoais filosofa por intuição poética sóbe ás mais altas regiões do espirito; quando, porém, generaliza e objectiva, *pensando* as suas descobertas espontaneas ,demonstra incapacidade filosófica: o poeta e o «filósofo» prejudicam-se mutuamente». Estamos agora aptos a compreender esta linguagem: «A sua estupidez é *divia e inteligente*. Mas porquê *estupidez?* E' porquê *inteligente? Estupidez* porque não tem lógica, não serve para o mundo empirico-matemático, falha nas categorias de espaço e de tempo. *Inteligente* porque excede a lógica, porque *vê no interior das coisas*, como ensina a etimologia, porque dá um conhecimento directo e vivo do essencial. O enleio do poeta torna-o inepto para a vida prática, mas dá-lhe a intuição do absoluto». O ensaista ajudou-nos a compreender, fora dos livros de poemas em que o poeta ás vezes «canta por amor do canto», ou de prosa em que o profundo alterna com a mistificação inconsciente, que êle considere a existência pecado e morte, o corpo do homem uma ilusão, a morte verdadeira vida, e que a matéria só seja suportavel para êle evocada pela memória. isto é, pela saudade, instituida em religião. Quere dizer: compreendemos que o que em outros homens é inadaptação e impotência de realizar a vida segundo os dados concretos que estão ao seu alcance, ainda que fecundando-os e modificando-os, se transformou nêste grande poeta português numa filosofia, que seria perigosa se pudesse ter algum alcance além do estético e emocional, porque nela as negações em que realmente assenta se disfarçam de afirmações, o abstracto e o vago se tingem de concreto e definido, e a própria forma poética se mascara de prosa para melhor erigir a sua arquitectura pseudo-lógica.

No fim do livro, depois da parte antológica, (talvez de aspectos demasiado restritos e menos elucidativos do qu as numerosas transcrições que acompanham o ensaio), Prado Coelho insere uma *Nota sobre o movimento saudosista*, que é já francamente critica, embora não perca a feição informadora e, por assim dizer, pedagógica de todo o ensaio. Nêsse artigo há mesmo, na vivacidade expositiva, um tom quási polémico ao mostrar o êrro grosseiro de Pascoais, em considerar o seu pensamento poético e, digamos, filosófico, susceptivel de interessar os outros homens como sintese normativa de vida temporal. «Pascoais, parece-me, começou a incorrer em pecado no momento em que escreveu Saudade com letra grande...»—argumenta finamente Prado Coelho. O saudosismo, instituido como doutrina filosófica, e logo politica e religiosa, teve de chamar a si vários pedaços de doutrina que, sendo também do pensamento de Pascoais, só forçadamente compunham, com aquela, um todo homogéneo. Prado Coelho narra-nos a polémica surgida na própria revista *A Aguia*, dirigida durante quatro anos por Pascoais, e é já sem a isenção de um critico exegeta que êle chama ao autor da *Arte de ser português* «habitante do reino da ilusão» e o diz «incapaz de auto-critica».

As ultimas páginas do ensaio elucidam-nos sôbre a pleiade de poetas que se formou em volta de Pascoais e de *A Aguia*, e dos que se lhe seguiram. A independência que todos mais ou menos adquiriram, quer afirmando fortemente a sua personalidade quer orientando-se por caminhos diferentes, e até antagónicos, do de Pascoais e do seu saudosismo, fez-me estranhar que um critico pudesse escrever que «nenhum escritor contemporaneo influiu tanto na sua geração ou nas subsequentes», e mais ainda que Prado Coelho, tão ponderado em todo o ensaio, pareça aceitar em bloco tal afirmação.

A Poesia de Teixeira de Pascoais é um dos melhores ensaios de exegese poética de há muito publicados entre nós. Sem dispersões inuteis e sem apologias exageradas, elucida largamente —embora, de certo modo, concisamente—o leitor moderno sôbre uma obra e um poeta de dificuldades tanto mais reais, quanto é certo que surgiu antes do periodo em que, entre nós, se cultivou por gôsto o dificil e o obscuro.

* * *

Não creio que haja algum mérito de interêsse publico em escrever, sem ser sob a forma simples e franca de monografia, dados e indicações sobre qualquer localidade. O sr. Mário Mota publicou, sob o titulo *Cartas do Barreiro* (Depositária Portugália Editora), um folheto de sessenta e tantas páginas, redigido á maneira de cartas dirigidas a um filhito seu, que tem três anos, para êle lêr mais tarde, naturalmente. Entretanto, que as leiamos nós. Não vejo que fora do ambito estritamente familiar o empreendimento tenha visos de algum interêsse. Precisando melhor: não creio, nem vejo, que haja vantagem ou lógica em se escrever sôbre o labor e os progessos de determinada terra em forma de cartas dirigidas a uma criança, ou que cartas dirigidas a uma criança devam ter êsse assunto por objecto. De resto, em várias dessas cartas, o sr. Mário Mota afasta-se do Barreiro e seu progresso para nos brindar (ou ao filho?) com divagações literárias. Numa delas passa em revista vários nomes (só os nomes) de autores portugueses e de um brasileiro, começando em Antero e acabando... no seu *pessoalissimo caso* (seu dêle, Mário Mota). Como vêem, a modéstia não é o seu forte.

São de matéria vária as *Cartas do Barreiro*: falam nas oficinas da C. P., na necessidade de uma biblioteca municipal, nos artistas barreirenses, nos amadores dramáticos daquela laboriosa vila, em Nietzche, no poeta João Maria Ferreira e nos romances que o sr. Mário Mota há de publicar. Assim como o autor de *Cartas do Barreiro* admira o sr. João Maria Ferreira há quem o admire a êle, (o caso está previsto de há muito) como se infere do prefácio, da autoria dum outro biógrafo daquele comendador e poeta, que já teve, pelo menos, três panegiristas. (Teixeira de Pascoais contenta-se até hoje com uma biografia, e está com sorte).

Conheço o Barreiro, tenho lá amigos, e posso asegurá-lo: merece melhor—e diferente.

JOÃO PEDRO ANDRADE

Um romance de Ferreira de Castro

O numero de Natal do mensario *Vêr e Crêr* reproduz um curioso capitulo do romance de Ferreira de Castro, *Intervalo*, já concluido e ainda inédito. Além disso, Agostinho Ribeiro, Alves Redol, Roberto Nobre, Casais Monteiro e outros escritores deram para este numero valiosa colaboração, primorosamente ilustrada por Bernardo Marques e outros artistas dos mais representativos do nosso tempo.

Um interessante brinde do Natal!

Auto da Pastora Perdida e da Velha Gaiteira

por SANTIAGO PREZADO

Para se representar nas Matinas do Natal

Tiragem limitada de 500 exemplares, sendo 150 em papel Ofiset numerados e rubricados pelo autor e 350 em papel avergoado especial.

Preço: Tiragem comum, 100$00—Tiragem especial, 200$00.

Pedidos á «Seara Nova» Rua da Rosa, 240—Telef. 2 3547.

ou á

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, Ltd,

L. Trindade Coelho, 9, 2.º — Tel. 27507

AUTO DOS PASTORES BRUTOS

por Sant'Iago Prezado

Gravuras em madeira de João Carlos e musicas populares no texto

1 Vl., broch. 15$00

Pedidos á «Seara Nova», Rua da Rosa, 240—Telf. 2 3547 ou á

Editorial Organisações, Ltd.

L. Trindade Coelho, 9, 2.º—Tel. 2 7507

Um grande livro sôbre EÇA DE QUEIROZ que ninguém deve deixar de ler

«EÇA DE QUEIROZ»

(PAGINAS DE MEMÓRIAS)

por **Alberto de Oliveira**

2.ª edição, com um Preambulo de D. Maria d'Eça de Queiroz, cinco cartas inéditas do Autor, e desenho na capa por ANTONIO CARNEIRO. 1 volume 15$00.

Edição da PORTUGALIA

Casa fria

(Continuação da 1.ª pag)

conforme as suas posses, sem que o senhorio pudesse estorvar a melhoria do seu prédio, premiando-o com um aumento de renda. Sabe-se que animos ladravazes consideram o inquilino um carneiro a tosquiar nas mais diversas oportunidades, mesmo na de beneficiar, á sua custa, a propriedade em que habita. Quere instalar um aquecimento que o prédio edificado devia ter na origem? Então pague, ou não consinto que toque nas paredes para meter o tubo de escape de um fogão, salamandra ou queima-tudo popular, mais económico dos processos conhecidos.

Por cruel que pareça, a prática assim o apresenta.

Quando foi dos nevões, rogou-se ao Poder Municipal remédio para a anomalia caustica em que se acha o morador pobre. Nem palavra e muito menos gesto de resposta obteve a petição. Parece que a gente vereadora continua a supôr o lisboeta na posse do melhor clima do mundo, sempre morninho, sem altas nem baixas como julgou a higiene parlapatona do ultimo século. Se tal o crêem as mentes municipais, roga-se uma vez mais o favor de rever o conceito herdado dos antecessores, submetendo-o a consulta de sanitaristas prudentes que talvez existam no próprio corpo camarário.

Não exagera quem considere nocivo para a saude do municipe contribuinte o modo de construir as casas novas, bem com a manutenção no porte original das construidas nos ultimos decénios. Estamos já no inverno, que ningués sabe se será tépido como alguns, se gelado como o ultimo. Estamos a tempo de tomar a precaução indispensavel de impôr aos construtores a emenda da falta condenavel e aos senhorios o consentimento mediante vistoria, para a instalação de aquecedores nas casas alugadas sem êles, nem possibilidade de aplicá-los, antes de preparo conveniente.

O rogado nada tem de revolucionário, nem de atentado contra o capital. Anodino, apenas medida de expediente que por desfastio, no termo da sessão, qualquer vereador bemfazejo apresentará em proposta com duas palavras.

Aquele que o fizer terá as bençãos de muito lisboeta farto de tiritar nos dias maus de inverno, quando poderia com modesta despesa estar aquecido a lêr o relato dos ultimos desafios da bola.

Se nenhum aparecer disposto a acéder á rogatória, em breve nos acharemos obrigados a reptr o brado, pedindo atenção para a saude publica ameaçada, ponto obrigatório do zelo camarário. Uma esmolinha de calor para crianças, velhoos e doentes contém a suplica já repetida três ou quatro vezes sem resultado.

Atendei-a, senhores vereadores ou negai-a, dizendo o motivo da recusa.

S. M.

UMA FESTA NA MITRA

para os albergados

No Albergue da Mendicidade, na Mitra, efectua-se no dia 30, pelas 14 e 30, uma festa de teatro para que os internados tenham alguns momentos de alegria. Eles serão, simultaneamente, interpretes e publico, representando uma comedia, uma opereta e um acto de variedades.

De Gezant der Nederlanden en Mevrouw van Buttingha Wichers zullen ter gelegenheid van Nieuwjaarsdag gaarne bezoek van hun landgenooten ontvangen tusschen 5 en 7 uur Rua dos Caetanos 21.

Longa Ausência, Esquecimento Breve

Nunca se é esquecido, quando se deixa uma lembrança adquirida na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

O campeonato

da 2.ª Divisão

será disputado

na base de séries

O projecto apresentado por alguns clubes para uma nova formula de competição do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, á Federação Portuguesa, e por esta circulado ás associações para se pronunciarem sobre a sua viabilidade, não teve a aceitação da quasi totalidade daqueles organismos distritais.

O prazo para as respostas terminou ontem, e só a A. F. de Coimbra não expôs a sua opinião.

A resposta de algumas associações foi francamente desfavoravel e outras apresentaram diversos alvitres dignos de estudo para pôr em execução na próxima época.

Desta forma, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que começará em 6 de janeiro próximo, será disputado á base do plano já apresentado no Regulamento de provas da Federação quanto á forma de competição na fase final.

Os 4 clubes que ficarem apurados das eliminatórias disputarão uma «poule» em 2 voltas, que dará os 1.º e 2.º classificados com vista á passagem de divisão.

O 1.º classificado da 2.ª Divisão trocará automaticamente com o ultimo da 1.ª Divisão e o 2.º classificado da 2.ª disputará a passagem ao penultimo da 1.ª, num só jogo, em campo neutro, a designar pela Federação.

Ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão concorrem, pela média das ultimas épocas, os clubes das várias associações—cêrca de 90.

Cada série das 4 zonas em que é dividido o país, no ponto de vista futebolistico, não poderá ter mais de 6 clubes.

A Federação tratará do arranjo dessas séries, procurando dar á competição o maior interesse, fugindo á repetição dos regionais, e permitindo o agrupamento de clubes de provincias diferentes, mas acautelando, como se impõe, a parte financeira da prova.

Arbitros para a 4.ª jornada da Primeira Divisão

Foram nomeados os seguintes árbitros para a jornada do próximo domingo. Boavista-Académica, Jorge Vasconcelos (Braga); Oliveirense-Belenenses, Adriano Gonçalves (Coimbra); Guimarães-Sporting, Anisio Morgado (Pôrto); Setubal-Elvas, Manuel da Silva (Lisboa); Benfica-Pôrto, José Pires (Setubal).

O encontro Atlético-Olhanense que se disputa na próxima terça-feira será dirigido por Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Brasil derrotou a Argentina

No segundo desafio internacional de futebol entre a Argentina e o Brasil, êste ultimo país venceu aquêle por 6-2.

Otto Abetz

aguarda julgamento

LONDRES, 27.—A rádio de Paris disse esta noite que o antigo embaixador alemão em Vichy, Otto Abetz, foi hoje interrogado no tribunal de justiça de Paris, como testemunha de Jean Luchaire, director do jornal francês «Nouveaux Temps», acusado de colaborar com os alemães. Abetz, que aguarda êle próprio julgamento, sob a acusação de homicidio, saque e denuncia de patriotas, declarou que Luchaire nunca recebeu subsidios da embaixada alemã, excepto no momento da libertação, para auxiliar colaboradores dos jornais da ocupação que tinham desaparecido.—(Reuter).

A posse do novo presidente

da Republica brasileira

WASHINGTON, 27.—Anunciam de Casa Branca que Fiorello La Guardia, governador de Nova York, que vai ser substituido, foi nomeado «embaixador especial» para representar o presidente Truman na cerimónia da posse do novo presidente do Brasil, no Rio de Janeiro.—(R.).

A PAR DO BANCO EMISSOR

A frontaria de S. Julião

agora coberta de andaimes

não será por enquanto apeada

Na tarde do dia 7 de junho de 1933, numa das salas do Banco de Portugal, foi assinada a escritura de compra, por parte dêste Banco, da igreja paroquial, que pertencia á arqui-confraria de S. Julião. Outorgaram por parte do Banco o sr. Inocêncio Camacho, por parte da arqui-confraria o dr. Joaquim Frasão, prior da Graça, e serviram de testemunhas os cónegos Manuel Anaquim e Carneiro de Mesquita. A nova igreja de S. Julião seria construida, com os 10.000 contos, custo da transacção, na avenida de Berne; a igreja construiu-se de facto, mas recebeu a invocação de N. Senhora de Fátima. S. Julião ficou sem casa própria, e foi instalar-se naquela ermidinha da Senhora da Oliveira, encravada no prédio 140 e 142 da rua de S. Julião.

O templo de S. Julião encerrou-se em 2 de junho de 1934—já fez onze anos—, e ainda está de pé, sem que as obras do prolongamento do Banco tenham atingido mais do que dependências.

A primitiva e histórica igreja paroquial de S. Gião—que se situava sensivelmente onde depois de 1755 se elevou o terceiro quarteirão de prédios entre as actuais ruas Augusta e do Ouro e de S. Julião e da Conceição—foi destruida pelo terramoto. Tinha grande nome em Lisboa, datando a paroquial pelo menos de 1209, e havendo sido o templo reedificado no reinado de D. Manuel; nela fôra baptizado (1210), Pedro Julião, médico e filósofo, no fim da vida (1276) feito Papa sob o nome de João XXI, depois de haver sido deão da Sé de Lisboa e arcebispo de Braga.

Houve então que construir outra igreja, e o local escolhido foi um terreno onde estivera a Patriarcal que o terramoto destruiu, ou seja o sitio onde está hoje.

Este templo servia de sede á freguesia já em 1802, mas só se concluiu em 1810. Pouco durou: Em 4 de outubro de 1816 ardeu quási inteiramente (escapou apenas uma sacristia) quando se celebravam exéquias por alma da rainha D. Maria I.

A arqui-confraria do S. Sacramento reedificou a igreja, começando as obras em 1824 e inaugurando o novo templo, do risco ou direcção do arquitecto Honorato José Correia, em 30 de junho de 1855.

Foi êste o edificio que o Banco de Portugal comprou há onze anos e meio.

A frontaria do templo—ainda com a cruz ao alto—está desde ontem envolvida de andaimes. Interiormente é um depósito de caixotes, em amalgama impressionante, mantendo-se as capelas e o tecto da nave com sua pintura de Joaquim Rafael, e as colunas do altar-mor, de mármore do Tojal, e que foram do convento de S. Francisco. O tecto da capela-mór êsse está quási todo destruido e com o fôrro á vista.

Vai ser apeada a frontaria de S. Julião? Ainda não é desta. E' que está em vista o prolongamento da rua Nova do Almada, o que põe embaraços á realização de um projecto. Os andaimes são apenas—por intimação da camara, supomos—para «lavar a cara» ao que foi a igreja paroquial, que já hoje não tem—pobre dela sendo tão rica—casa sua. Nem a terá mais, pois que o sr. Patriarca instalou em definitivo (1938) a velha freguesia de S. Gião na ermida da Oliveira, da irmandade dos confeiteiros, começada a reedificar em 1762, no mesmo sitio em que existia a primitiva (1262, pelo menos) no adro da também primitiva S. Gião.

Ninguém deseja, como ninguém se opõe, que a frontaria desapareça. Certamente mais ano menos ano as capelas e os materiais arquitectónicos aproveitáveis irão servir a um outro templo. Para que os quére o Banco? O que parece indicado é que no lugar da fachada, apenas representativa de uma época paroquial, se venha a levantar uma frontaria posterior do Banco de Portugal, visto a área ocupada pelo templo se converter em edificio bancario prolongado.

O que os andaimes e a lavagem da cantaria trabalhada significam—é que isso não é para já. De resto, os olhos dos alfacinhas habituaram-se muito áquela fisionomia religiosa do sitio que foi da Patriarcal, ao lado do palácio da camara (1866-1875), que sucedeu ao edificio municipal (1770-1774) ardido em 1863, se erguera onde assentara o pátio da capela real do Paço da Ribeira. A fachada da igreja, a fachada nobre da camara, o portão de entrada do velho Arsenal (1759) e o Pelourinho—dão um conjunto visual ao sitio.

E tudo isto vem a talhe de foice—por causa dos andaimes.

O transito de «eléctricos»

na rua dos Caminhos de Ferro

Pedem-nos a publicação de uma carta que, de facto, não pode deixar de merecer as atenções das entidades que superintendem em questões de transito, tanto mais que, pode agora dizer-se, as alterações recentemente introduzidas nas carreiras dos «eléctricos» estão muito longe de cumprir a sua função de servidores do publico.

Eis um trecho da carta que nos envia B. N. (antigo leitor):

«Para descongestionamento da rua dos Caminhos de Ferro e para libertar de inundações os transportes em Santo Apolónia, seria interessante que as linhas da Carris seguissem desde a rua Jardim do Tabaco, pelas ruas do Museu de Artilharia, Paraiso, Mirante e da Cruz e, depois, o seu curso para o Poço do Bispo. Finalmente, o desvio para as carreiras do Caminho de Ferro poderia fazer-se ao cimo da rua que desce para Santa Apolónia; a barraca-estação tem lugar á entrada da rua. A seguirem-se estas sugestões, bem melhor seria servido o populoso bairro de Santa Clara, onde existem e funcionam alguns edificios e fábricas do Estado, moradias, jardins e duas escolas».

EM 3 LINHAS

Fundou-se em Olhão uma sociedade «Aliança Construtora Algarvia», com o capital de 1.200 contos. Pois tem agora alguma coisa que fazer.

///

Foi alargado para os distritos de Braga e Viana do Castelo, o ambito do contrato colectivo do trabalho para a industria de construção naval do distrito do Pôrto.

///

Foi publicado o decreto e caderno de encargos relativo ao aproveitamento das águas do Zêzere concedido á Hidro Eléctrica do Alentejo, que terá de prestar a caução de 5.600 contos.

///

Deve ser publicado ámanhã ou depois o orçamento geral do Estado para 1946.

///

O professor Rui Vás, artista plástico, foi nomeado director dos cursos artisticos da Escola Industrial Afonso Domingues.

O conde Sforza em Paris

PARIS, 27.—Chegou esta manhã a Paris o conde Sforza, presidente da Assembleia Consultiva Italiana, que presidirá a um comicio publico que se realiza esta noite, comicio organizado pela Comissão Democrática Franco-Italiana, discursando sobre a aproximação entre a França e a Italia.—(Reuter).

BRINDES — ANO NOVO

CIGARREIRAS EM OURO

O QUE HÁ DE MAIS CHIC

281, RUA DA PRATA, 283

DAVID

JOALHEIRO

Mobilias Modernas Esmaltadas

Preços especiais de Fabricante

Fábrica de móveis C. LUC

Salões de Exposição e venda

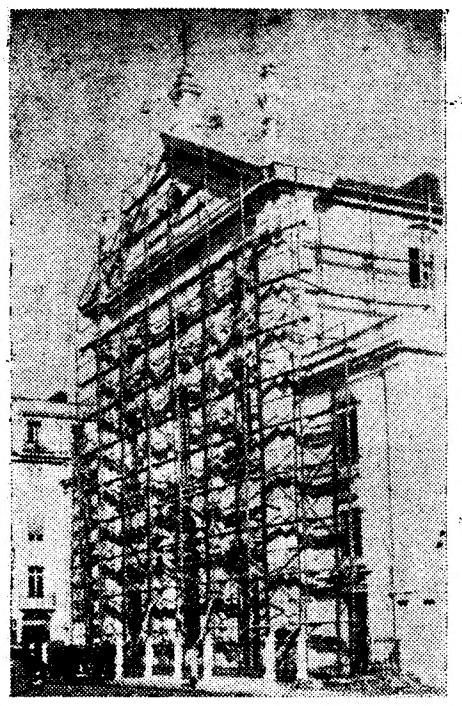
240 - Av. da Liberdade - 240

Esq. da R. Alexandre Herculano

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527



A fachada coberta de andaimes

A comemoração

do cinquentenário do primeiro espectáculo de cinema

Este meio centenario que vai comemorar-se amanhã não será bem o da descoberta do cinema—mas o da concretização dessa descoberta, com a primeira exibição, como espectáculo publico, há 50 anos, na cave do Grande Café, no boulevard des Capucines, em Paris. O facto está a ser comemorado em vários países e não passa, tambem, despercebido entre nós.

Na sessão, que se efectua amanhã, ás 21 e 30, no Gremio Alentejano, o dr. João de Barros fará uma alocução sobre o valor intelectual da França e o seu espirito inventivo, que tornou possiveis os Pasteur, os Curie, os Lumière — assim como os Vitor Hugo, os Balzac, os Zola... Com o seu esclarecido amor pela França, João de Barros dirá de como vê na França de hoje a França de sempre, com o seu potencial de imaginação apto para prosseguir na sua tarefa de iluminar a imaginação dos povos latinos.

Depois, Roberto Nobre falará dos irmãos Lumière, a cujos trabalhos se deve a descoberta do cinema. Apresentará, tambem, as razões de como foi possivel chegar-se áquele invento, os antecedentes e as circunstancias em que êle se deu, como foi recebido, que reacções despertou entre a população do tempo. E surgirá, então, o nome de outro francês, Méliès, que, assistindo a uma das primeiras exibições da nova descoberta, logo imaginou fazer dela uma arte. A palestra de Roberto Nobre será decumentada com a projecção de 20 imagens, algumas verdadeiramente raras, acêrca da influencia do cinema na civilização.

Foi convidado para assistir ao acto o sr. ministro da França.

A comemoração de Chaimite

A Sociedade Histórica da Independencia de Portugal comemora amanhã o 50.º aniversário do feito de Chaimite, com o aprisionamento do regulo Gungunhana e a consequente queda do dominio vatua no sul de Moçambique. Haverá missa em S. Domingos, ás 13 horas e, á noite, uma sessão solene no palácio da Independencia, para que foram convidados os srs. Presidente da Republica, ministros da Guerra, da Marinha e das Colónias.

O PORTO pelo telefone

Hospital de crianças Maria Pia

PORTO, 27.—Com a assistência do seu corpo clinico e de diversos bemfeitores, é ámanhã, ás 11 horas, inaugurada, no hospital de crianças Maria Pia, uma enfermaria para lactantes. Esta nova dependência terá 20 camas.

Amanhã, das 14 e 30 ás 1 e 30, o hospital será franqueado ao publico.

Reunião camararia

O presidente da camara, sr. dr. Luiz de Pina, reuniu, esta manhã, com a nova edilidade. Compareceram os novos vereadores, srs. prof. Augusto Hermenegildo Peixoto Luiz, Cavel do Carmo, coronel Francisco Goulão, Gabriel Marques, Peixoto Braga, Luis Pinto Vilela, prof. Francisco Coimbra, Ovidio Lobo, dr. Fernando de Araujo Barros e António Colares Vieira.

Faltaram os drs. António Coelho de Sousa Machado e Teixeira da Costa Junior.

Homenagem á memoria de Sousa Viterbo

A exposição que o Ateneu Comercial do Porto vai inaugurar, logo á noite, com a assistência das autoridades militares e civis, comemorando o nascimento de Sousa Viterbo, constituirá uma honrosa e justa homenagem á memória daquele grande escritor e notável figura portuense. Serão expostas centenas de trabalhos, muitos de Sauso Viterbo e outros de escritores que se referiram á sua obra.

«Don Juan» exaltado

Por se intrometer com uma senhora, chegando, até, a dirigir-lhe ameaças por ela não corresponder aos seus insistentes e malcriados galanteios, foi preso, na praça da Batalha, por um subchefe da P. S. P., Guilhermino Monteiro, de 39 anos, solteiro, empregado comercial.

Interrupção de transito de «eléctricos»

Em virtude de se ter partido o eixo a um «eléctrico», próximo de S. Mamede, cêrca das 7 horas, esteve durante muito tempo interrompido o movimento de carros na linha 7.

Futebol Club do Pôrto

Em consequência duma carga sofrida no Jôgo com o Atlético, o interior do Futebol Club do Pôrto, Araujo, fracturou um braço, encontrando-se em tratamento.

O interior esquerdo do mesmo clube, Joaquim, que já está restabelecido, deve reaparecer na sua «équipe», no jôgo com o Benfica.

Bairro piscatorio de Espinho

Chegou a Espinho, a fim de tratar de assuntos que se prendem com o bairro piscatório dali o sr. comandante Moreira Rato.

Trigo para o Norte

Entrou, hoje, em Leixões, com cêrca de 7 milhões de quilos de trigo exótico, o vapor americano «Isaac Cols». Dêste cereal, cêrca de 5 milhões de quilos destinam-se ao abastecimento de fábricas de moagem da zona do Grémio do Porto e o restante será distribuido pelas fábricas do Grémio de Coimbra.

Movimento maritimo

Largou hoje de Leixões o vapor francês «Indochinois».

Entraram hoje a barra do Douro, com carregamentos de bacalhau, os arrastões «Pedro Barcelos», «João Alves Fagundes» e «Santa Princesa».

O abastecimento do país

Farinha americana a 7$50 o quilo para o retalhista

O vapor «Glória» que, como noticiámos, trouxe da América 500 toneladas de farinha e massas, já se encontra á descarga, no Entreposto de Santa Apolónia. As remessas de farinha estão a ser empacotadas, nos armazens A e B da Alfandega, em frente das quais se encontra atracado o barco.

Os armazenistas fixaram, em principio, para os retalhistas, o preço de 9$00 o quilo com o desconto de 15%. Não obstante muitos deles já a estão a oferecer aos comerciantes, ao preço de 7$50. E mais barato podia ter sido vendida, se não fôsse a exigência de só poder sair da Alfandega em pacotes de um quilo.

Novas cartas de racionamento

De harmonia com as instruções expressas na recente nota da Intendência, a distribuição, pelos retalhistas, aos consumidores, das novas cartas de racionamento, na área do racionamento de Lisboa, deve fazer-se nos dias 26, 27 e 28, sem aposição de qualquer carimbo. A inscrição dos consumidores nos estabelecimentos de sua preferência deve fazer-se nos dias 29 e 31. Só nêstes dias os retalhistas podem carimbar as respectivas cartas.

As capitações para janeiro

Dentro de breves dias, começará, a distribuição das guias de autorização de compra de bacalhau, arroz, açucar, massas e sabão para o próximo mês de janeiro. Como se não conhece ainda a quantidade exacta de géneros racionados a distribuir por cada estabelecimento, a mercadoria que vai ser fornecida nesta primeira distribuição, corresponderá, certamente, ás necessidades totais do consumo. Estes fornecimentos serão, porém, rectificados posteriormente, de acôrdo com as indicações obtidas.

Comemorações do Natal

Em Sangalhos

SANGALHOS, 26—Na vespera de Natal, no hospital de Misericordia desta vila, procedeu-se á distribuição de carne oferecida pelo sr. João Caniço, e vestuario a 130 pobres. A todas as crianças da creche foram distribuidos vestuario, brinquedos e um lanche.

Em Setubal

SETUBAL, 26—Vários componentes do Rotary Club desta cidade, em comemoração da data festiva do Natal, visitaram ontem a enfermaria do Menino Jesus, no hospital do Espirito Santo, onde fizeram uma distribuição de bolos, brinquedos e roupas ás crianças ali internadas.

Em Tavira

TAVIRA, 26—Um grupo de amadores da Sociedade Orfeónica visitou as enfermarias do hospital, onde realizou uma interessante «matinée». No final, o provedor, sr. dr. Jaime Bento da Silva, agradeceu a visita daquele grupo, composto por oito amadores, sob a direcção do sr. Liberio Conceição e da sr.ª D. Maria Catarina Terramotó.

Em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 26—Um grupo de senhoras procedeu á distribuição, no salão nobre da Camara Municipal, de agasalhos e dinheiro aos pobres mais necessitados.

Francisco Lupi

ganhou em Cáceres o campeonato de xadrez

Chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Cáceres, o português Francisco Lupi, que foi ali tomar parte no campeonato internacional de xadrez. Segundo notícias telegráficas hoje recebidas em Lisboa, o nosso valoroso xadrezista classificou-se primeiro naquele torneio, em que venceu o grande campeão Alehkine.

Francisco Lupi irá, em breve, a Inglaterra participar em diversos torneios, para que foi convidado.

O centenário de Eça de Queiroz

comemorado na Voz do Operario

Na Voz do Operario realiza-se amanhã ás 21 e 30, a segunda conferencia da serie promovida para comemorar o centenario de Eça de Queiroz. Falará o jornalista Boavida Portugal sobre «Eça de Queiroz e o mundo do nosso tempo».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NOS «ELECTRICOS»—Viajando em carros «electricos», ficaram hoje sem as carteiras: José Luiz da Cunha, morador na rua de Santa Justa, 88, 1.º, e Carlos Calado Mendes, residente em Santo Amaro de Oeiras, respectivamente com 5.500$00 e 3.750$00.

DESASTRES

NO TUNEL DE SINTRA—No tunel de Sintra foi esta manhã colhido pelo comboio o moço de fretes daquela vila, Avelino Pedra, de 46 anos, que sofreu esmagamento dos pés. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali em tratamento.

DA JANELA A' RUA—Da janela da sua residencia, na rua das Madres, 57, 1.º, caiu hoje a menor, de 2 anos, Maria Madalena da Silva. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CONCURSO ENTRE ARQUITECTOS

Termina no dia 5 de janeiro o prazo de entrega dos projectos para concessão do «Premio Municipal de Arquitectura», referente á construção dum bairro residencial para familias da classe média.

INVALIDOS DO COMERCIO

Reune-se hoje, ás 21 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral de Invalidos do Comercio, para eleger os corpos sociaids que hão-de servir na gerencia de 1946.

Amanhã, ás 15 horas, será o novo edificio dos serviços clinicos, no Lumiar, visitado pelos srs. ministro do Interior, subsecretario da Assistencia e outras entidades.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo dos Tabacos, o sr. Raul Esteves dos Santos fará uma conferência sobre «Os direitos da Imprensa». Segue-se uma projecção de filmes culturais e desportivos, cedidos pelos serviços de Imprensa da Embaixada americana.

Vai comemorar-se

o centenário de Sousa Viterbo

Passando depois de ámanhã o I centenário do nascimento, no Pôrto, do dr. Sousa Viterbo, e o 65.º aniversário do seu falecimento em Lisboa, a Casa do Distrito do Porto vai consagrar a memória do insigne portuense. Como, porém, aquêle dia é abrangido pelo actual periodo de férias, a homenagem de consagração projectada é transferida para o dia 29 de janeiro de 1946, data em que levará a efeito uma sessão solene em memória de tão insigne professor e historiador, devendo alta individualidade falar sôbre a sua obra de investigador, arqueologista, etc.

No Museu de Arte Antiga será inaugurada depois de amanhã, ás 18 horas, uma exposição bibliográfica comemorativa do centenario. Os srs. ministro e subsecretario da Educação Nacional foram convidados para o acto inaugural, em que dirá algumas palavras o director do Museu, sr. dr. João Couto.

A Austria quere

a restituição do Tirol

LONDRES, 27.—O comentador britanico Vernon Bartlett escreve no «News Chronicle» de hoje que um problema já não pode ser evitado depois dos ministros dos Estrangeiros, em Moscovo, terem decidido que os tratados de paz têm de ser elaborados sem demora: é o do sul do Tirol, uma das duas provincias austriacas entregues á Itália, depois da primeira guerra mundial. «O govêrno austriaco anunciou que não reivindicaria a segunda provincia—o Trentino—mas o seu pedido de restituição de, pelo menos, a maior parte do sul do Tirol, tem fortes bases etnológicas e históricas».—(R.).

PELA PRIMEIRA VEZ, EM LINGUA PORTUGUESA:

Obras completas de CHARLES DICKENS

Leia «GRANDES ESPERANÇAS»

1.º volume desta nova iniciativa da INQUERITO e um dos mais belos romances do maior romancista inglês de todos os tempos

1 VOLUME DE EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRAFICA—35$00

A SEGUIR:

«AS DUAS CIDADES»

«DAVID COPPERFIELD», etc., etc.

LEIA E COLECCIONE AS

OBRAS COMPLETAS DE CHARLES DICKENS

EDITADAS PELA INQUERITO

UMA INICIATIVA SEM PARALELO EM LINGUA PORTUGUESA

Pedidos á **EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª—Largo Trindade Coelho, 9, 2.º—Lisboa**

—TEM UM FILHO EM IDADE ESCOLAR?

Se tem, dê-lhe o mais belo presente das férias do Natal:

"Lendas Britânicas"

Um luxuoso volume que fala á fantasia, á sensibilidade, e á inteligencia do seu filho!

Ilustrado com 50 primorosas gravuras, e mais 6, a côres, por um inigualável artista inglês.

"Lendas Britânicas"

é um prémio para os bons estudantes—e um estimulo, para os maus...

Em todas livrarias, a ... ... 50$00

Pedidos á EMPRESA GRAFICA

Calç. do Forte, 10—Lisboa

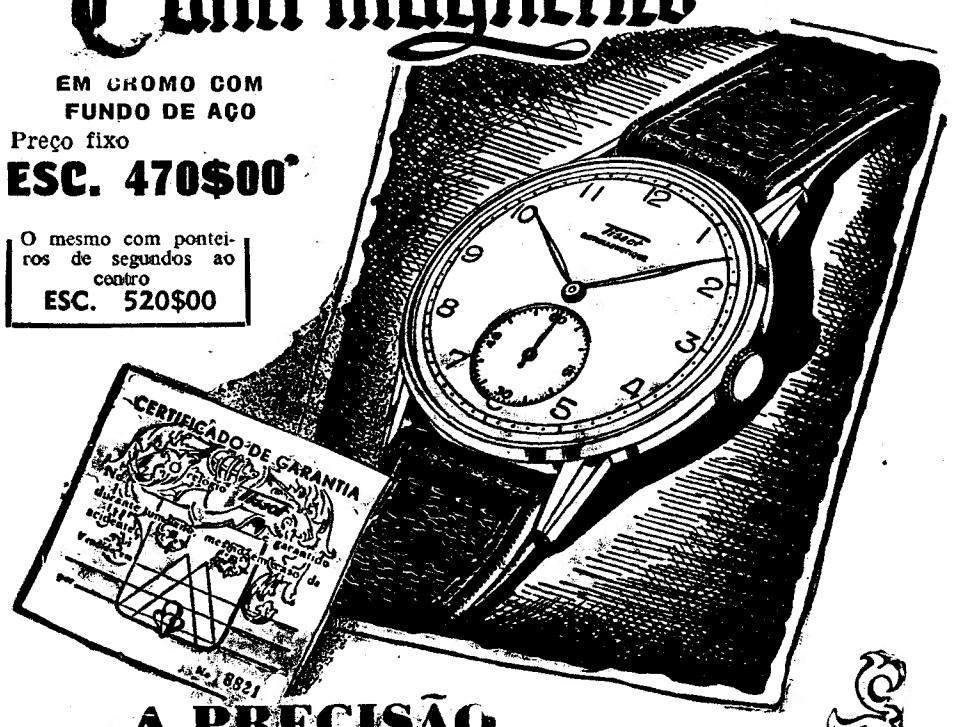
É anti-magnético

EM CROMO COM FUNDO DE AÇO

Preço fixo

ESC. 470$00

O mesmo com ponteiros de segundos ao centro
ESC. 520$00



A PRECISÃO *de um Tissot*

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da ilustração é em níquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240—Pôrto

OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 840 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes titulos:

TITULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

421	960	1207	1311	1396	1398	1739
2001	2015	2210	2235	2276	2282	2298
2320	2339	2358	2375	2378	2400	2477
2478	2500	2565	2575	2810	2824	2890
2935	2942	2963	2983	3046	3059	3063
3077	3164	3184	3273	3274	3278	3349
3351	3360	3375	3559	3609	3627	3675
3686	3687	3773	3783	3820	3830	3831
3866	3867	3935	3985	3986	4004	4016
4018	4201	4214	4267	4392	4424	4508
4538	4624	4680	4681	4766	4892	4893
4917	4923	4952	4974	5086	5211	5318
5369	5535	5556	5569	5812	5816	

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

6396	6688	6702	6788	6977	7334	7338
7378	7421	7495	7705	7716	7738	7862
7934	8010	8160	8161	8325	8464	8679
8731	8838	8852	9476	9720	9721	9722
9723	10033	10255	10268	10325	10586	

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

11304	11309	11788	12243	12254	12318	12490
12870	12987	13335	13471	13544	13592	13910
13936	14132	14248	14252	14257	14263	14266
14272	14326	14405	14725	14747	14753	14815
14868	14978	14982	15058	15071	15150	15182
15266	15292	15374	15375	15569	15624	15648
15680	15770	15778	15839	15870	15875	15951
15955	15979	16286	16356	16666	16855	17373
17753	17759					

O pagamento das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1945, das obrigações de 4 1/2 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 3) são do valor liquido de 1$75 por obrigação.

Pôrto, 17 de Dezembro de 1945.

A GERENCIA

Suas altas realisações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

MARCA REGIST. Brandy-VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.da
R. IVENS 50 1º TELEFONE 21078 LISBOA

Em 10 prestações mensais
Fatos, Sobretudos e Gabardines
6, R. LORETO, 8

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240—Pôrto

OBRIGAÇÕES DE 4 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 3.542 obrigações desta Sociedade, sendo 1.754 da primeira amortização e 1.788 da segunda.

Foram sorteados os seguintes titulos:

TITULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

149	885	892	1102	1113	1605	1609
1672	1687	1842	1843	1849		

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

2362	2477	2825	2845	2928	2929	2934
2940	2942	3061	3211	3232	3234	3237
3543	3544	3557	3558	3561	3589	3590
3666	3667	3703	3704	4207	4212	4241
4246	4248	4249	4250	4278	4279	4280
4304	4312	4403	4561	4663	4686	4706
4707	4729	4904	4913	4949	4958	4984
5090	5091	5092	5128	5130	5156	5197
5328	6125	6130	6140	6141	6142	6151
6161	6162	6163	6164	6172	6303	6342
6389	6649	6650	6651	7381	7467	7482
7710	7722	7758	7783	7786	8012	8013
8016	8074	8089	8091	8216	8308	8324
8325	8378	9219	9234	9268	9641	9763
9850	9851	9859	9872	10196	10256	10257
10262	10266	10277	10298	10494	10544	10545
10546	10714	10769	10771	10815	11136	11208
11214	11215	11223	11224	11226	11549	11595

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

12351	12363	12364	12375	12428	12459	12462
12514	12552	12685	12687	12694	12699	12700
13052	13054	13056	13057	13058	13060	13061
13063	13382	13406	13407	13473	13474	13475
13476	13477	13546	13583	13584	13717	13785
13808	13838	13841	13842	13847	14494	14506
14585	14592	14619	14620	14622	14926	15147
15190	15317	15393	15551	15552	15563	15580
15585	15592	15593	15596	16061	16094	16103
16104	16134	16137	16154	16172	16174	16189
16345	16380	16381	16382	16384	16597	16611
16625	16639	16751	16841	16929	17236	17237
17238	17283	17299	17302	17372	17614	17615
17617	17618	17619	17632	17634	17635	18106
18117	18192	18201	18217	18218	18272	18355
18357	18359	18406	18432	18443	18444	18445
18499	18541	18543	18547	18558	18582	18621
18623	18638	18639	18641	18714	18791	18930
19269	19275	19285	19501	19502	19592	19717
19719	19721	19730	19734	19791	19792	20166
20189	20436	20437	20452	20540	20541	20542
20543	20546	20548	20554	20557	20558	20559
20627	20631	20804	20814	20815	20852	20939
21204	21206	21219	21220	21242	21257	21273
21275	21451	21475	21488	21489	21574	21592
21593	21625	21633	21634	21708	21750	21756
21772	21830	21836	21837	21899	22109	22275
22644	22649	22670	22674	22679	22685	22775
22851	22852	22853	22854	22867	22871	22879
22880	22881	22909	22910	23139	23140	23146
23149	23173	23176	23177	23200	23344	23345
23346	23347	23349	23350	23358	23364	23590
23591	23592	23601	23620	23628	23752	23753
23820	23924	23981	23991	24312	24323	24324
24336	24385	24391	24393	24454	24456	24496
24584	24585	24690	24692	24693	24698	24809
25046	25090	25127	25128	25131	25132	25149
25150	25177	25181	25182	25187	25276	25277
25300	25580	25987	26203	26221	26248	26253
26265	26267	26277	26403	26407	26446	26451

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES

26515

O pagamento das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1945, das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 2) são do valor liquido de 1$60,7 por obrigação.

Pôrto, 17 de Dezembro de 1945.

A GERENCIA

RAINHA DA HUNGRIA

Os nossos contos

(Continuação da 2.ª pag.)

o dono, imaginem! Olhou e viu na face do doente o apoio absoluto á sua resistencia. E ficou. Ficou fechando os olhos de gozo emquanto a mão do seu Querido lhe corria o pêlo da nuca e se demorava nas orelhas.

Depois o luar entrou de chapa e iluminou tudo. Menino e cão ficaram aureolados nessa luz como num quadro de ternura.

Dali em diante ninguem os separaria, porque faziam parte um do outro. Ninguém teria o desafôro de pôr mão entre êles.

A Zefa saiu, limpando os olhos, e apagou a luz.

Ficaram apenas os três—cão, menino e luar. E á roda o silêncio, um silêncio grande, pesadão e abafado

Como num sonho, Mississipi lembrou a primavera e o prado florido. Lembrou as brincalhotices malucas com o seu dono, fugindo um do outro e fazendo fintas. Lembrou a cadela do vizinho que o chamava sempre áquela hora e as lutas ferozes que travara com os outros cães na disputa da femea. Tudo. O ôsso roido e enterrado. A carne roubada e comida longe, no bosque. O arreganho da dentuça para com os estranhos que rondavam a casa altas horas da noite, e o olhar derramado de ternura quando via o dono.

E agora... Agora tudo acabara. Viesse a primavera, viesse! Pusessem-lhe ali quilos de carne, ou atrevessem-se os cães com o seu ciume! Nada disso agora tinha valor para si. Nada contava que não fôsse aquela mãozita quente que lhe alisava o pêlo. Mas, agora via! As festas tinham parado! Olhou numa interrogação. O menino fechara os olhos e o seu braço pendia como um ramo de arvore partido pela base.

Esperou ainda. Nada. O rosto do menino estava ali voltado para o seu e tinha os lábios entreabertos, docemente, como quando lhe falava. Simplesmente, agora estavam mudos.

Seria verdade? Nunca mais as suas orelhas se arrebitariam á voz do seu Amado? Nunca mais? Mas não podia ser. Seria uma finta do seu menino? Experimentou. Com meiguice mordiscou-lhe os dêdos e sentiu na lingua um pedaço de gêlo. Era verdade. Tal qual a mãe cachôrra quando tocara com o seu focinho no corpo dela. Uma pedra de gêlo.

O menino estava morto.

Então, qualquer coisa se passou em si, qualquer coisa se fez em mil pedaços dentro do seu peito—o coração.

E quando a Zefa abriu a porta, viu na expressão do Mississipi, um odio fundo, um arreganhar raivoso e um rosnar de fera. Correu espavorida a chamar o senhor: «Que o Mississipi endoidecera e que matava quem se lhe chegasse!».

Com o olhar raiado de sangue e de lágrimas, Mississipi viu o senhor aproximar-se. Trazia na mão a espingarda e, quando chegou á porta, dirigiu o cano para si. Rosnou com odio e a detonação cortou-lhe a voz. Ergueu-se nas quatro patas e quis andar, mas uma névoa ofuscou-lhe a vista, e caiu de todo sobre o lado.

Então, aos tropeções, foi-se arrastando até á cama. Ali, volveu os olhos para a pequena mão, pálida e quieta, que espreitava e tentou erguer-se. Lentamente, poisou a cabeça nos lençois e ficou á espera.

Então, como num sonho, a mão do menino veio e tocou-lhe o pêlo.

—Vamos, Mississipi? Vamos brincar para o prado?

Acenou com a cauda a concordar.

E foram.—C. S.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 2.ª pag.)

—tinha medo das correntes de ar que produzem as pneumonias.

Ignorar o mal, desconhecê-lo, não o querer ver, negá-lo, se preciso fôr, é a unica atitude filosofica e util. Uma seita cristã americana lêva esta doutrina ás mais pitorescas consequências. Está, por exemplo, um dia horrivel de vento ciclónico, com chuva e graniso e o sectário da «Cristian Science», exclama: que lindo dia! que sol glorioso! que clima primaveril! Estes humanos escondem a cabeça de baixo da asa—e procuram durar.

E não são só os homens e os bichos. São os sistemas, os povos, os Estados, as doutrinas. Ninguém aceita a ideia da transformação e da morte. Tudo faz como o avestruz. As pessoas lógicas não são dêste mundo. Por isso se suicidam. Mas isto de se suicidar, além dum pecado mortal—é uma grande asneira, cujas consequências escapam ao conhecimento do suicida.—R. C.

Saudações ao «Diário de Lisboa»

Com 57 assinaturas de pessoas de Torres Novas, recebemos um cativante oficio de saudação ao «Diario de Lisboa», que registamos com o melhor reconhecimento.

"RIALTO BRANDY"
Telef. [illegible]

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1852: Nasce o poeta e dramaturgo D. João da Camara, que fez a sua estreia em teatro publico em 1876, no D. Maria, com a comedia em 1 acto «Ao pé do fogão». Escreveu mais os dramas «Afonso VI», «Alcacer Kibir», «Os velhos», «Pantano», «A triste viuvinha», «Toutinegra real», «Rosa Enjeitada»; a comedia «Ganha-perde», e em colaboração: «O burro do sr. Alcaide», «O solar dos Barrigas», o «Testamento da velha», «Valete de copas», «Os anos do menino», «Có-có-Reineta e Facada» e «Zé Palonso».

ERRATA: Fez hoje 100 anos que nasceu, e não ontem, como se disse, o maestro Augusto Machado.

Faz amanhã anos: o actor, ensaiador e empresario Armando de Vasconcelos (Armando Oscar Fragoso de Vasconcelos).

Atras do reposteiro

A revista que vai ser representada no Avenida, no proximo mês de janeiro, intitulada «Bomba Atómica», é original de Fernando Santos e Almeida Amaral, sendo a musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho e Carlos Dias.

—Na remodelação da revista «Alto lá com o charuto!», no Variedades, o tenor Alberto Ribeiro cantará, dentro dum quadro próprio de grande fantasia e movimento, o numero Granada.

—O bailarino Charles está a dirigir as marcações e bailados das revistas «A Vitória» e «Festa rija», repertorio da «tournée» do Maria Vitória, que começa nos primeiros dias de janeiro, dando o seu primeiro espectáculo em Setubal.

—Irene Matos, esposa de Octavio de Matos, é a principal assistente desse artista nos seus trabalhos de ilusionismo e alta magia, trabalhos que vão realizar no Maria Vitória, no principio de janeiro.

—Casimiro Ramos, autor do «Fado de Santa Cruz», que é hoje um dos grandes exitos em Espanha, vai queixar-se ás nossas autoridades, visto esse numero ter sido registado na Sociedade de Autores Espanhois, em nome de Manuel Salinas. Tambem o maestro Vasco de Macedo apresentará igual protesto, devido ao seu numero «Coimbra», da revista «Toma lá cerejas», estar a ser cantado com o titulo «Corita», figurando como autor Jorge Halbern.

—Além das peças «Alto lá com o charuto!» e «Bolacha americana», do repertorio da companhia organizada por Piero, que sairá em fins de janeiro para a provincia, dirigida por Carlos Alves, fará tambem parte a revista «Viva o Porto!».

—Já foi aprovada pela Comissão de Censura a revista «Travessa da Espera», que no principio do próximo mês sobe á cena no teatro Maria Vitória.

—Foi editado em Espanha o numero «Ivone» do filme «Ladrão de luva branca». A letra é do jornalista Vicente Moro e a musica do tenor Alberto Ribeiro, que tambem o cantou.

Teatro em Espanha

A artista Amparito Rivelles vai abandonar o cinema, para se dedicar exclusivamente ao teatro.

—Vindos de Nova York, chegaram a Bilbao, a bordo do paquete «Marques de Comillas», os restos mortais da bailarina Encarnacion Lopez, «La Argentinita», falecida a 22 de setembro.

—Terminou a companhia de Luiz Prendes e Carmen de Lucio, que alcançou grande exito na sua «tournée».

—Apresentou-se no Reina Vitoria, de Madrid, com grande exito, um novo espectáculo a que os seus autores, Quintero Leon e Quiroga, deram o titulo de «Cancionero».

Cinema nacional

«Sonho de Amor»

Partiram esta manhã para Evora o realizador Carlos Porfirio e os artistas Maria Eduarda Gonzalo, Barbara Virginia, Ramiro da Fonseca e Olavo de Eça Leal, que vão assistir á «première» de gala que se realiza, hoje, no «Salão Central Eborense», do filme português «Sonho de Amor» e para a sua estreia em Portugal, com vista aos prémios do Secretariado Nacional da Informação. Acompanhava-os o produtor executivo, H. da Costa. Esta produção da Cinelandia está programada para Lisboa, para estreia no «Eden», no próximo mês de março.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Não o levarás contigo!».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
CAPITOLIO—A's 21 e 30—Concerto popular.
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A caixinha das surpresas».
TIVOLI—«O ditador».
EDEN—«Alma cigana».
POLITEAMA—«Educação para a morte».
GINÁSIO—«Fantasia branca».
PALACIO—«Madalena... zero em comportamento».
ODEON—«Madalena... zero em comportamento».
OLIMPIA—«Cinco segrêdos».
TERRASSE—«O céu pode esperar».
LYS—«O céu pode esperar».
REX—«Ali bábá e os 40 ladrões».
PROMOTORA—«A princesa e o pirata».
JARDIM—«Clarão no horizonte».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—3.as, 5.as Sabados e domingos.

ESPECTACULOS NO PÔRTO

TEATROS

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».

CINEMAS

COLISEU DO PORTO—«José do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O ditador».
AGUIA DE OURO—«Sol de sangue».
TRINDADE e OLIMPIA—«Musica para todos».
RIVOLI—«O amor triunfa».
JULIO DINIZ—«O lago dos sonhos».

Uma exposição ao Govêrno

assinada por professores primarios

Ao sr. ministro da Educação Nacional foi entregue uma exposição, assinada por professores do ensino primário, de Lisboa, na qual se aponta a angustiosa situação economica em que se encontram, principalmente os que vivem nas maiores cidades, que «é insustentavel, tanto material como moralmente, pois que não ganham o suficiente para manter a dignidade da sua profissão», concluindo por pedir: que, ao ingressar no quadro geral, o professor primário seja equiparado pelo menos a 3.º oficial, visto ter os mesmos ou mais anos do curso do liceu e ainda mais dois de um curso de especiallização, tendo tambem uma missão mais dificil, mais extenuante e de maior responsabilidade; e que aos professores de Lisboa, do Porto, de Coimbra e de quaisquer outras localidades onde o custo da vida o justifique, e que não tenha habitação anexa á escola, se dê um subsidio de residência, acabando-se, assim, com a desigualdade existente.

SOCORROS PARA BUDAPESTE

Publicámos há dias uma carta em que um leitor se mostrava justamente emocionado com a situação na Hungria, onde o presidente da camara municipal de Budapeste fez há dias um dramatico apêlo em favor da população, a contas com a ameaça da mais terrivel fome. Escreve-nos, a proposito, o sr. André Wodianer, antigo ministro da Hungria em Portugal, participando-nos que funciona entre nós uma comissão de senhoras da colonia daquele país em Lisboa, que procura reunir socorros para aliviar os sofrimentos de crianças e doentes de Budapeste. A comissão «Pró Hungria» funciona na rua Francisco Manuel de Melo, n.º 16, r/c.

O sr. Julio Peixoto Mendes, agente comercial, enviou-nos, com esse fim, 100$00, que vamos remeter áquela comissão.

VIDA MUSICAL

O grande concêrto de hoje, no Capitólio, pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

A grande Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, ilustre director do Conservatório, inaugura hoje a presente temporada dos concêrtos populares, iniciativa esta que obteve o mais extraordinário êxito na época passada. O Capitólio, a sala onde se realiza o concêrto, vai encher-se á cunha, tanto mais que os preços são o mais acessiveis que se pode imaginar, pois o espirito principal destas realizações é difundir o gôsto pela musica nas classes menos abastadas, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, algumas horas de arte e cultura. Hoje serão tocadas algumas obras dos célebres compositores Wagner, Schubert, Beethoven, Weber, Elgar e João Arroio. O concerto começa ás 21 e 30 horas, prefixas.

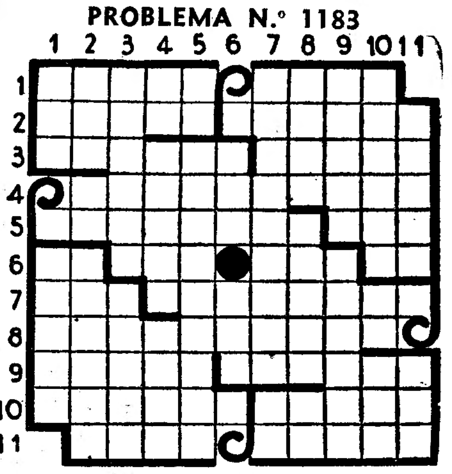
BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos calendários da Engomadoria Nacional do largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo), para 1946.

VINHO DE MESA
MIRAVAL
Branco—Tinto—Rosado
Sêco — Meio sêco — Suave
A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Preferi-lo á sua mesa é prova de bom gôsto.
DEPOSITARIO:
C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telef. 51764

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1183



HORIZONTAIS: 1—Na parte superior. Filtras. 2—Trabalhar. Unem com solda. 3—Açucarei. Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. 4—Separadores. 5—Encargos. Gemidos. 6—Alto ai! Debaixo de. Também não. Apelido. 7—Vazia. Sova. 8—Madureza. 9—Acerta. Residira. 10—Esposo. Buracos. 11—Movel sobre que se come. Dolorosa.

VERTICAIS: 1—Fileira. Agarraram. 2—Uma das mais belas tragédias de Corneille. Andar. Respeitam. 3—1Que têm bastante idade. Lance. 4—Perversa. Fundos. Ligais. 5—Viração. Organizada. 6—Seguiam. Cheguei. 7—Réprobo. Nota musical. 8—Liquido gorduroso. Acalmar. Numero digito. 9—Faça causa comum com. Transferira de lugar. 10—Peixe clupeo (pl.). Pôpa. Grande quantidade. 11—Substancia informe. Pegadeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1182

HORIZONTAIS: 1—Fulvo. Cedia. 2—Ima. Ruina. 3—Lá. Adita. Ih. 4—Acesa. Elo. 5—Ornam. Rêdes. 6—Eis. Lis. 7—Talos. Netos. 8—Eta. Amago. 9—Na. Glote. Dr. 10—Vadio. Mor. 11—Ocaso. Saira.

VERTICAIS: 1—Filho. Tenro. 2—Uma. Reata. 3—Lã. Anila. Vá. 4—Acaso. Gás. 5—Ordem. Saldo. 6—Uis. Moi. 7—Citar. Natos. 8—Ena. Elege. 9—Dá. Edito. Mi. 10—Ileso. Dor. 11—Alhos. Serra.

TAUROMAQUIA

Novo exito de «Pepin» no Mexico

Na praça «del Toreo» da capital do Mexico obteve «Pepin» Martin Vazquez um novo exito com touros de Xajais, que sairam mansos. David Liceaga e Procuna cumpriram, e «Pepin» triunfou á força de valentia, ouvindo grandes ovações em voltas á arena.—(E.).

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21 e 30
A 72.ª récita da triunfante revista
«VIVA O PORTO!»
com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

Coliseu do Pôrto TEL. 5196
O grandioso filme português
de empolgante acção romantica
José do Telhado

S. João Telef. 2458
A's 21 e 30
A obra prima de CHARLOT
O DITADOR

Aguia d'Ouro SOL DE SANGUE

Rivoli Tel. 2788
A's 21 e 30
O lindo filme tecnicolor
O AMOR TRIUNFA
com Deanna Durbin

TRINDADE Tel. 4412
OLIMPIA Tel. 533
A's 21 e 30
O primoroso filme musical
Música para todos
com um brilhante elenco

JULIO DINIZ Telefone 9559
A's 21 e 30
O lindo filme colorido
O LAGO DOS SONHOS
com Kristina Soderbaum

ODEON Telefone 4850
As' 21 e 30
A sombra do Homem — Sombra e Apurados para o serviço

A Bulgária

vai proclamar a República?

NOVA YORK, 27.—Segundo informações recebidas de Sofia por intermédio de Moscovo, a Bulgária parece estar prestes a seguir o passo da Jugoslávia e a proclamar a Republica.

Anuncia-se que o chefe comunista, George Dimitrov, apresentou uma resolução á Assembleia Nacional na qual propõe a abolição da Monarquia.

Observadores politicos dos acontecimentos dos Balcans têm poucas duvidas de que o Parlamento venha á admitir tal resolução. Notam que o fim da dinastia não será muito lamentado pela nação bulgara, onde a purpura real nunca gozou de grande popularidade.

Os bulgaros recordam que o primeiro rei Fernando envolveu o país na primeira guerra mundial, sendo forçado a abdicar, emquanto seu filho e sucessor Boris foi o responsável por os bulgaros se terem aliado ao Eixo.

Por outro lado, a familia real é acusada de tendências fascistas e de ter interêsse primário em encher os seus tesouros privados.—(U. P.).

A Conferência *de Moscovo*

(Continuação da 1.ª pag)

dos os tratados de paz dos Balcans. Espera-se que o ministro dos Estrangeiros francês, Georges Biault, mencione o assunto na reunião do gabinete francês, na sexta-feira. A comunicação está agora a ser estudada, e a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Russia poderão receber antes do fim da semana a resposta francesa ás suas propostas para conclusão de tratados de paz com os antigos satélites do eixo.—(Reuter).

A participação da Russia na Comissão do Extremo Oriente

WASHINGTON, 27—As perspectivas para a participação da Russia na Comissão do Extremo Oriente parecem hoje mais viaveis e os delegados dos dez governos actualmente representados nessa comissão preparam-se para partir esta noite para Tóquio. O ministro interino dos Negocios Estrangeiros, Dean Acheson, declarou aos jornalistas que a participação da Russia era um dos assuntos que devia ter sido discutido no decurso da conferencia de Moscovo. Nos circulos ligados de perto com a Comissão Executiva do Extremo Oriente declara-se que havia a certeza de que Byrnes discutiu o assunto com Molotov e Bevin, tudo levando a crer que se encontrou uma plataforma que satisfizesse a Russia, mantendo-se ao general MacArthur o poder de veto.—(Reuter).

Byrnes regressa a Washington

MOSCOVO, 27.—James Byrnes, secretário americano, partiu de avião ás 8 e 30 da manhã para os Estados Unidos e mostrava-se satisfeito e sorridente. Abordado pelos jornalistas, antes de tomar o aparelho, limitou-se apenas a dizer: «A Conferência de Moscovo que esta manhã terminou os seus trabalhos foi muito construtiva». —(U. P.).

A situação na Persia

segundo informa Moscovo

LONDRES, 27.—A emissora de Moscovo anuncia que Azerbaijan, provincia do norte da Pérsia—que confina com a União Soviética e onde os democratas estabeleceram um govêrno independente—está em perfeita paz e tranquilidade, segundo informa um jornal de Teherão. As ultimas noticias de Azerbaijan, referidas a domingo, diziam que a guarnição do govêrno persa ainda se mantinha em Rezaieh, onde continua a lutar contra os autonomistas.—(Reuter).

O Parlamento francês

aprovou por grande maioria a desvalorização do franco

PARIS, 27.—A Assembleia Constituinte Francesa aprovou por 506 votos contra 44 a lei de desvalorização do franco. A sessão terminou ás 0 e 30 horas.

Depois de oradores dos partidos socialista, católico progressista, radical e de outros partidos terem apoiado a proposta do govêrno, De Gaulle levantou-se para encerrar o debate e disse: «Deduzo do que os oradores disseram que a Assembleia partilha da opinião do govêrno de que o cambio fixado para o franco não tem valor por si próprio, nem virtude pessoal. O que importa é o esfôrço francês».

Salientando a necessidade de manter o equilibrio «dificilmente conseguido entre os salários e os preços», De Gaulle declarou: «Temos de exportar». Apelando para o apoio da Assembleia «nestas dolorosas circunstancias», continuou: «Não ocultemos a nós próprios que é a prova decisiva para a nossa democracia».—(R.).

Uma voz discordante

PARIS, 27.—No debate que precedeu a aprovação da lei de desvalorização do franco, Legendre, membro da recem-constituida coligação dos partidos da direita, chamada «Unité Republicaine», provocou certa excitação ao dizer que os valores diferentes do franco em diversas partes do império francês poderiam originar cisões futuras. No meio de protestos, René Pleven, ministro das Finanças, interrompeu o orador para pedir que retirasse a palavra «cisão». Legendre respondeu que não estava a pôr em duvida o patriotismo do império, mas simplesmente a exprimir um receio. Disse julgar que a desvalorização se deveria ter realizado imediatamente depois da libertação ou, então, muito mais tarde do que agora, quando as condições fôssem melhores. Receava que isso pudesse levar ao aumento de preços e tornar assim muito piores as condições das economias e dos emprêgos de capital. —(Reuter).

O franco passa a ter três valores diferentes

PARIS, 27.—O decreto de desvalorização do franco estabelece pela primeira vez distinção entre o franco metropolitano e as moedas do império francês e criou três valores diferentes do franco—metropolitano, africano e do Pacifico. Em consequência disso, os «stocks» e créditos pendentes devidos a companhias que exercem a sua acção nas colónias francesas do Pacifico valorizaram-se de um dia para o outro em 140 por cento e, na Africa Ocidental e Equatorial francesa, em 70 por cento, em relação ao franco metropolitano. O govêrno francês estabeleceu esta distinção por o nível dos preços, nessas áreas, não se terem elevado, nem de longe na mesma proporção que na França e no Norte de Africa. Espera-se que sejam publicados em breve os regulamentos oficiais para liquidação das dividas e transferências, em consequência da alteração no franco colonial em relação ao franco metropolitano.—(R.).

O auxílio americano á França

WASHINGTON, 27. — Nos circulos bem informados declarava-se esta noite que se espera que á desvalorização do franco se siga a abertura de negociações financeiras formais franco-americanas, em Washington. Espera-se que essas negociações terminem com um acôrdo conjunto, financeiro e comercial, semelhante ao pacto há pouco firmado pela Grã-Bretanha. Julga-se que as delegações financeiras acompanharão o embaixador francês, Bonnet, no seu próximo regresso de Paris a Washington, ou, sigam pouco depois. A presença de Bonnet em Paris salienta o intimo contacto mantido com o govêrno dos Estados Unidos durante todo o período em que se planeou a desvalorização. Pelo lado dos Estados Unidos, sabe-se que ainda não se decidiu uma politica definida sôbre a forma de conceder auxilio financeiro á França, além dos 550 milhões de dólares já emprestados pelo Banco de Importação e Exportação. A importancia não será, certamente, nada que se aproxime da concedida á Grã-Bretanha e será possivel financiar o auxilio por intermédio do mesmo banco. Por outro lado, sabe-se que alguns meios oficiais dos Estados Unidos favorecem o plano de conceder por intermédio do Banco Internacional de Bretton Woods todo o futuro auxilio financeiro de «rehabilitação» á França. —(Reuter).

Comentários ingleses

LONDRES, 27.—O «Daily Telegraph» de hoje escreve: «A não ser entre os especuladores do «mercado negro» financeiro, em Paris, será geral a satisfação por o govêrno francês ter, por fim, decidido desvalorizar o franco. O comércio internacional está tão restringido que o aumento do custo em francos das importações não atingirá, presentemente, de modo muito severo, o consumidor francês. Por outro lado o exportador francês, pela primeira vez desde a libertação, poderá realizar negociações frutíferas com os paises estrangeiros, especialmente com a Grã-Bretanha, em vez de tormentosas. O crédito nacional é normalmente ameaçado com qualquer plano de desvalorização, pelo receio de que isso seja apenas o preludio de nova desvalorização. Todavia, a medida actual está ligada á ratificação do acôrdo de Bretton Woods, o que garante ao povo francês que não será feita qualquer subita e importante alteração do valor».—(R.).

Colaboracionistas jugoslavos

executados em Belgrado

BELGRADO, 27.—Além dos 17 colaboracionistas que foram condenados á morte no dia 24 do corrente pelo tribunal de Liubliana e cujas sentenças foram imediatamente cumpridas, o tribunal de Belgrado condenou ontem á pena ultima outros 20 colaboracionistas, que juntamente com os nazis ajudaram a chacinar e torturar 56 patriotas jugoslavos, que êles denunciaram e foram mortos pelos agentes da Gestapo.—(U. P.).

OS DUQUES DE WINDSOR

vão visitar em breve A RIVIERA FRANCESA

PARIS, 27—Soube-se hoje nesta cidade que o duque e a duquesa de Windsor visitam Cannes, na Riviera Francesa, durante a primeira semana de janeiro. Os duques serão hospedes do Estado Maior do Exército norte-americano.—(Reuter).

GABARDINES
O MAIOR E MELHOR SORTIDO DO PAÍS
PREÇOS BARATÍSSIMOS
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da rua Passos Manuel)

As eleições na Grécia serão fiscalizadas

WASHINGTON, 27—O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos serão representados nas eleições nacionais gregas, projectadas para os fins do próximo mês de março, por cem grupos de seis observadores.

Os americanos agirão sob a orientação de Henry Grady, antigo subsecretario de Estado, e serão distribuidos por vários pontos do país, durante as eleições, a-fim de verificarem se o concurso ás urnas se verifica em conformidade com o pedido de eleições democráticas feito pelos Estados Unidos.

A Inglaterra enviará igual numero de observadores e a França, 240.

A Russia foi igualmente convidada a enviar os seus observadores, mas declinou o convite.—(U. P.).

A atmosfera *britânica* do Natal da Paz

LONDRES, 27.—Um dia calmo e primaveril, no dia seguinte ao do Natal, levou assistências como antes da guerra aos desafios de «football», embora o nevoeiro, no Yorkshire, tivesse provocado o adiamento de muitos jogos. Em consequência do nevoeiro, também não se realizaram as corridas de Wetherby.

Na costa meridional da Grã-Bretanha, os visitantes encheram as avenidas, com sol brilhante, em contraste com a tempestade que se tinha registado até á vespera do Natal.

As minas á deriva, que tinham ameaçado muitas das praias do litoral, não causaram incidentes, embora fôssem descobertas algumas muito longe da costa, com mar calmo.

Em Londres, os espectáculos tinham a lotação esgotada, mas os hoteis e restaurantes tiveram um dos feriados mais calmos de tempo de paz.

A regata de Richmond foi uma atracção para o publico de Londres.

Tarde para as festas do Natal, mas bem dispostos para o feriado de ontem, chegaram a Liverpool, na terça-feira, 5.000 homens do exército britanico e da R. A. F., vindos do Extremo Oriente, arvorando no seu transporte—«Georgic»—a bandeira do 14.º Exército (Birmania).—(Reuter).

Os checos preparam-se para intensificar a exportação

PRAGA, 27. — (Do correspondente da Reuter, Guy Bettany)—A Checo-Eslováquia, embora ainda muito longe de ter recuperado as perdas materiais da guerra, está a preparar uma grande campanha de exportação. O dr. Hubert Ripka, ministro do Comercio Externo, salientou que êsse comercio era essencial para o restabelecimento do país.

—Temos de ter moeda estrangeira —diss Ripka—para podermos adquirir máquinas, matérias primas e viveres, de que necessitamos para restabelecer a nossa vida economica. Embora auxilios artificiais sejam sempre maus, não hesitaremos em subsidiar as nossas exportações, se isso fôr necessário, para vendermos os nossos produtos no estrangeiro e obtermos cambiais. Enviaremos em breve uma delegação aos Estados Unidos para negociar um acôrdo comercial, provavelmente chefiada pelo dr. Jan Masaryk, ministro dos Estrangeiros. Necessitamos de máquinas, petroleo e algodão da America.

O ministro declarou que seria permitido á iniciativa particular, na Checo-Eslováquia, dedicar-se ao comercio externo, dentro do plano geral do ministerio do Comercio Externo.—(R.).